



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: JAIR TATTO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 22/05/2017

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Bom dia a todos. Declaro abertos os trabalhos da nona audiência pública do ano de 2017, em atendimento ao Requerimento nº 33/17, de autoria deste Vereador, para debater sobre as podas de árvores no Município de São Paulo.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br), link Auditórios On-Line.

Foram convidadas as seguintes autoridades: Sr. Gilberto Natalini, Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente; Sr. Vladimir de Souza Alves, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Justiça, neste ato representando o Sr. Anderson Pomini, Secretário Municipal de Justiça; Sr. Paulo Francisco, neste ato representando o Sr. Bruno Covas, Secretário Municipal de Prefeituras Regionais; Sr. Leonardo Borelli Júnior, Gerente de Engenharia de Manutenção e Qualidade da Rede da Eletropaulo, neste ato representando o Sr. Charles Lenzi, Presidente da Eletropaulo, e Sra. Silma Carmelo, Gerente de Meio Ambiente da Eletropaulo.

Informo que estão abertas as inscrições para o uso da palavra, que devem ser feitas por meio da secretaria da Comissão, localizada do meu lado esquerdo.

Passo a palavra primeiramente ao Secretário Municipal de Meio Ambiente Gilberto Natalini.

**O SR. GILBERTO NATALINI** – Bom dia a todos. É um prazer estar na Câmara Municipal de São Paulo, minha raiz de ativismo político, onde estive por cinco mandatos antes de me licenciar para assumir a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente a convite do Prefeito João Doria.

Cumprimento o Vereador Aurélio Nomura e, na sua figura, os demais integrantes da Mesa e os demais participantes, ativistas, técnicos e funcionários.

As árvores são um dos problemas graves da nossa cidade, e a arborização da Cidade é uma das cinco principais preocupações que temos na Secretaria do Verde. Um

número grande de pessoas, não a maioria da população, fala que a árvore é um problema no convívio com as pessoas, com as casas, prédios e ruas. Sempre repito o seguinte: se acham que está ruim com a árvore, imaginem sem ela.

Em minha opinião, a nossa tarefa é ganhar a consciência de toda a comunidade a fim de que ela conviva de forma harmoniosa e inteligente com as árvores da cidade de São Paulo, porque, numa cidade como a nossa ou em qualquer outra cidade, lugar, vilarejo do mundo, não há maneira de haver vida sem arborização. Isso é verdade.

A urbanização de São Paulo se deu de uma forma muito irregular e não planejada e, obviamente, isso dificulta um processo de arborização mais organizado, civilizado e acertado. Mesmo onde houve arborização em São Paulo, ela se deu de maneira errada, equivocada; não em toda a Cidade, mas em boa parte dela, que não cumpriu a seguinte regra: árvore certa, no lugar e hora certa. Se seguirmos essa regra, com embasamento técnico e jurídico, poderemos construir um melhor convívio com as espécies arbóreas, que são necessárias, fundamentais para a qualidade de vida na cidade de São Paulo.

É uma luta infernal proteger as árvores das áreas verdes de São Paulo, que são a parte mais frágil da Cidade; são as últimas a falar e as primeiras a apanhar. Proteger as áreas verdes de São Paulo é uma tarefa gigantesca, porque é onde há árvores enormes que prestam serviços ambientais, mas que, muitas vezes, as pessoas entendem que é correto derrubá-las para preencher com um espigão de cimento, sendo que a Cidade tem muitos lugares ociosos próprios para isso.

Essa é uma guerra muito grande, é uma luta do dia a dia. Esse ataque à massa arbórea nas áreas verdes, tanto públicas como privadas, é feito tanto por ricos, por pessoas de empresas grandes, poderosos do mercado imobiliário, que derrubam árvores para seus empreendimentos não só na área central, na área expandida, como em toda a cidade, como por pobres, que o fazem pela sobrevivência, porque, não tendo onde morar, atacam as áreas verdes, em particular as áreas nas margens de mananciais, as de beira de represa e as de

margem de córregos, terrenos públicos ou não. Desde o começo do ano, quando assumi a Secretaria, já realizamos mais de 60 ações de médio e grande porte visando a impedir a derrubada de árvores e devastação. Não é algo fácil, não é brincadeira, é difícil.

Sei que o tema hoje é poda de árvore, mas para ter poda tem que ter árvore; se não tiver árvore, não tem poda. Não posso, então, especificar o tema sem fazer essa introdução maior da necessidade de nós, os governos municipal, estadual, federal, a Câmara Municipal, a sociedade civil, os paulistanos em geral, juntarmos forças e adquirirmos consciência de que precisamos aumentar o número de árvores em São Paulo.

V.Exa., nobre Vereador Aurélio Nomura, teve uma vitória pessoal juntamente com a comunidade: o anúncio da implantação do Parque Augusta, cuja lei V.Exa. é autor e eu sou o coautor. Foi uma coisa bonita de se ver e, depois de tantos anos, está prestes a sair. Isso é muito legal, porque lá tem bastantes árvores.

No dia 3 de junho, deverá ser publicado no *Diário Oficial* a criação do Comitê Municipal de Arborização, um órgão intersecretarial que congrega a Secretaria do Verde e a Secretaria de Prefeituras Regionais, que tem o Secretário Bruno Covas como Vice-Presidente e congrega oito pessoas do Governo e oito da sociedade civil que têm tradição de plantar e conhecem o plantio e o manejo de árvores; são 16 pessoas que deverão rever tanto o Manual de Arborização como o Manual de Poda da cidade de São Paulo. É um trabalho grande que vamos realizar para modificar o que estiver errado e combinar de promover fiscalização, observação, orientação e educação ambiental em relação à arborização, no seu plantio, poda e extirpação de árvores.

A poda é um problema grave, sério. Algumas são verdadeiras cirurgias radicais que se assemelham a cirurgias oncológicas.

Quanto às árvores de rua, de calçadas, que somam 650 mil, tirando as do Centro, que têm um valor ambiental qualificado e precisam de um aval da Secretaria do Verde para seu manejo, em geral, elas são de responsabilidade da Secretaria de Prefeituras Regionais, que

têm equipes contratadas para fazer podas; a Secretaria do Verde não realiza esse tipo de manejo, apenas pode autorizar para as árvores do Centro. Fora dessa área de proteção, a Secretaria de Prefeituras Regionais é quem realiza o manejo por meio de seus técnicos e de equipes contratadas; além disso, a empresa de energia Eletropaulo também tem autorização da Prefeitura para fazer esse manejo nas árvores que se localizam próximas a fiações elétricas.

Segundo levantamento da Secretaria, há espaço para plantar cem mil árvores nos parques naturais da Cidade e cerca de aproximadamente 20 mil árvores nos parques urbanos; há espaço ainda nas calçadas das muitas prefeituras regionais, mas não temos um número exato porque dependemos e dados das prefeituras regionais. Algumas já responderam quantas árvores cabem de forma planejada; o subprefeito de Cidade Tiradentes já deu retorno e respondeu que cabem dez mil árvores nas calçadas; a Lapa e mais alguns estão respondendo.

Estamos fazendo o mesmo levantamento em relação a equipamentos públicos, como centros desportivos, que já mandaram a resposta; em escolas municipais; em escolas estaduais, onde, pelo que parece, tem mais espaço que nas municipais; em centros de saúde.

Para se ter uma ideia, só no Hospital Pinel, em Pirituba, cabem cinco mil árvores. Nos cemitérios de São Paulo levantaram tudo, vão começar o plantio nos cemitérios de São Paulo; também em outros órgãos de saúde. Uma coisa importante: estamos para assinar com a Eletropaulo e também talvez depois com a Cetep um termo de cooperação para fazer plantio de árvores embaixo dos linhões de transmissão de energia elétrica da Cidade. É claro que tem que ter a árvore certa no lugar certo. Você não pode plantar árvore grande, tem que ser bosques pequenos. Já temos um estudo feito na Secretaria, de 2011, 2012, junto com a Eletropaulo, definindo as 36 espécies de árvores que cabem nesses locais. São 400km de linhas de transmissão de eletricidades pois mais ou menos 30m a 40m de largura. É claro que não é em toda extensão que é possível, mas em boa parte desses 400km daria para fazer uma bela de uma floresta linear por baixo das linhas de eletricidade.

Por último, em relação à poda, no estudo das árvores doentes – senis ou que têm algum tipo de doença -, ninguém tem o número certo. A gente calcula que entre 20% a 25%, podendo chegar a 30% das árvores mais centrais da Cidade, as mais velhas. Estamos comprando, através do dinheiro do Fema, um piloto; e, se der certo, queremos comprar o processo todo. É um satélite – há 3 empresas americanas que têm – que tem precisão. É um satélite acoplado com determinado tipo de tecnologia, que eu não consigo aprofundar, mas, segundo as informações que tivemos, ele pode ver árvore por árvore. Dá uma precisão de menos de 5 metros quadrados. Ele pode fazer o mapeamento exato, perfeito, da arborização de São Paulo. E mais: pela quantidade do verde que ele vê por cima, no detalhe, ele pode dizer se há suspeita, ou não, de a árvore estar doente. O piloto custará 300 mil; depois, como é um instrumento que pode medir desbarrancamento e vazão de beira de represa, de área de manancial *etc.*, pode a Prefeitura tentar comprar, com outra Secretaria, porque isso servirá a várias Secretarias. Então, é algo que não é tão caro, extorsivo, e dá uma precisão por ser uma tecnologia nova. Estamos avançando para não precisar árvore por árvore, o técnico ir pessoalmente, dá para se ter uma visão por cima.

A poda de árvore é uma obstrução incrível. Nós estamos discutindo isso na Secretaria, e é um tema meio tabu. A maior fila que há no serviço 156 é para poda de árvore, mais que exame médico. A capacidade da Prefeitura de fazer o atendimento – mesmo que se estivesse com as equipes completas, e hoje não estão -, seria uma coisa muito aquém do que é pedido. Estamos discutindo o assunto na Secretaria e não conseguimos avançar numa definição, porque há prós e contras; é um debate técnico e administrativo enorme. Há muitas associações de bairro que estão plantando, estão cuidando e pedem a nós o direito de fazer o manejo das árvores. Se a gente conseguir uma metodologia para colocar isso dentro de padrões técnicos, sem que se corra o risco de uma desarborização em São Paulo... Porque, se afrouxar, a pessoa vai lá e corta na raiz ou então faz a poda que mata. Isso, não vamos poder deixar, porque não podemos perder massa arbórea. Agora, podemos, talvez, discutir - já

conversei bastante com o Vereador Aurélio Nomura sobre isto - a possibilidade de se flexibilizar, de alguma forma controlada pela parte técnica da Prefeitura, o manejo de árvores, inclusive nos quintais. Porque hoje muita gente não planta árvore porque dizem: “Não vou plantar; se eu plantar, depois ele cresce, e eu não posso mexer, não posso pôr o dedo, porque a multa é de 10 mil reais”. Isso é verdade. Então, muita gente não planta porque não tem condições de depois fazer o manejo.

Essa discussão, embora espinhosa, difícil – e temos medo do que pode acontecer - , terá que ser feita com a sociedade paulistana. Aí, o que a sociedade achar que deve ser feito, vamos encaminhar. Agora, do jeito que está é impossível, porque demora às vezes dois, três anos para se podar uma árvore, e às vezes a poda de árvore é muito além do que deveria ser. Termino por aqui. Agradeço a oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado. Convido para a Mesa o Sr. Giuliano Maselli Locosselli, da USP, nesta reunião representando o Professor Marcos Buckeridge. É bom que se diga que esta audiência pública teve como base a discussão do Verdejando deste ano. A partir disso, entendemos, juntamente com o Secretário e todos aqueles que participaram da Mesa, a necessidade de aprofundarmos essa questão da poda de árvore, vital para nossa cidade, mesmo porque existem podas, como disse o Secretário – e todos conhecemos isso -, que inviabilizam até a vida da árvore. Temos 80 mil pedidos de poda de árvore na Cidade. Isso pode provocar uma tragédia na Cidade ou poderemos resolver com bom senso.

Gostaria também de convidar para fazer parte da Mesa o Sr. Joaquim Cavalcanti, engenheiro agrônomo, que também participou do Verdejando. Agradeço a presença do Sr. José Manoel Gobbi, da Gobbi Ambiental; do Sr. Marco Antonio Lisboa de Carvalho, representando a Distrital Sudoeste da Associação Comercial de São Paulo; e da Sra. Célia Marcondes, da SAMORCC - Sociedade dos Amigos e Moradores do Bairro Cerqueira César, uma das principais líderes do movimento e a mentora do Projeto Parque Augusta e de tantos

outros que estão em andamento nesta Casa.

Passo a palavra ou ao Sr. Leonardo Borelli Jr. ou à Sra. Silma Carmelo. (Pausa)  
Falarão os dois? (Pausa) O.k..

**O SR. LEONARDO BORELLI JUNIOR** – Bom dia. Trabalho na área de engenharia de manutenção e qualidade da rede na Eletropaulo. Sou responsável pelo Plano de Poda. Estou aqui para discutir e dar eventuais esclarecimentos a vocês sobre o processo técnico, como trabalhamos. Temos um desafio bastante grande de melhorar, de otimizar o convívio da rede elétrica com as árvores. No ano passado, em São Paulo, chegamos a podar 140 mil árvores no Município inteiro; neste ano, o desafio é chegarmos próximos a 260 mil árvores só em São Paulo. Estou à disposição de vocês para eventuais esclarecimentos.

**A SRA. SILMA CARMELO** – Bom dia a todos. Sou gerente da área de meio ambiente da AES Eletropaulo. Muito nos interessa a participação dessas discussões junto com o Poder Público e toda a sociedade. Realmente, precisamos de uma distribuição de energia com qualidade; todos prezam muito a energia em suas casas. Sabemos que atualmente um dos principais motivos de interrupção do fornecimento de energia para todos nós é a interferência da arborização. Então, a AES trabalha constantemente para a melhoria da qualidade do fornecimento de energia aliada à qualidade da poda.

Muito bem falou o Sr. Secretário no início desta reunião sobre a questão da falta de planejamento. Hoje temos que conviver com o passivo e atuar da melhor forma possível. Temos que investir nos estudos em relação às árvores que estão com risco de queda, que estão no final de sua vida útil, que não trazem mais os benefícios que teriam que trazer. Então, é importante que o Poder Público trabalhe junto com a iniciativa privada e a sociedade para resolvermos da melhor forma possível os impactos.

Estamos à disposição para a discussão; e, para endereçarmos os diversos projetos, é necessário usarmos a evolução do tema.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – O.k.. Obrigado. Passo a palavra ao Sr.



Vladimir de Souza Alves, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Justiça.

**O SR. VLADIMIR DE SOUZA ALVES** – Vereador Aurélio Nomura, em nome de quem cumprimento todas as autoridades da Mesa, bom dia. É difícil falar aqui sobre essa questão do tratamento arbóreo na Cidade depois da riqueza de detalhes oferecida pelo Secretário Natalini; mas tivemos a grata satisfação, recentemente, na Secretaria de Justiça, de acompanhar os desdobramentos das negociações em torno do Parque Augusta. A Secretaria de Justiça acabou tendo um papel relevante, e, no final da questão, foi muito gratificante para nós perceber que a solução encontrada foi no sentido de garantir que aquela área fosse totalmente destinada a um parque. Essa discussão vinha sendo tratada de modo que havia uma indefinição sobre a destinação da área, se haveria ou não possibilidade de edificação no local; mas, no fim, e muito por interferência do próprio Prefeito João Doria, essa solução foi, a nosso ver, a mais indicada e a mais adequada.

Esse tratamento é o que vem prevalecendo nesta administração no sentido de favorecer a garantia da arborização na Cidade e desenvolver uma política voltada a proteger, cada vez mais, a massa arbórea da cidade de São Paulo. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Passo a palavra ao Sr. Giuliano Maselli Locosselli, representante da USP nesta reunião.

**O SR. GIULIANO MASELLI LOCOSSELLI** – Bom dia a todos. Agradeço em nome do Professor Marcos Buckeridge, Coordenador do Programa Cidades Globais, do Instituto de Estudos Avançados – IAE da USP, o convite para participar desta reunião. Agradeço também a presença de todos.

Vimos representando um pouco o lado da ciência dentro dessa discussão. Acho que a ciência ficou um pouco afastada da Cidade por muito tempo. Trabalhávamos muito com áreas naturais em todos os biomas brasileiros e acabamos esquecendo um pouco da nossa própria casa, as cidades – e, no caso, da cidade de São Paulo.

Estamos conduzindo alguns estudos. Existem outros grupos dentro e fora da

Universidade de São Paulo conduzindo estudos sobre árvores urbanas e os seus benefícios. Existem dados técnicos – que podemos trazer a vocês - que podem contribuir com essa discussão. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Paulo Francisco Brogiato, representante da Secretaria das Prefeituras Regionais.

**O SR. PAULO FRANCISCO BROGIATO** – A nossa Secretaria tem bastante importância nesse tema. A gente tem um corpo técnico que é parte interessada que a gente consiga estabelecer esses critérios que garantam a qualidade dessa operação, mas que fique sempre em consonância com a legislação para que a gente possa aí acabar com esse déficit, mas sem tirar a qualidade que a gente precisa para o bom desempenho desse tema.

Estou aqui, sou do ATO, represento a parte e assessoria técnica, meus técnicos estão aqui e estamos à disposição para eventuais questões.

**O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura)** - -Gostaria de passar a palavra ao Joaquim Cavalcante.

**O SR. JOAQUIM CAVALCANTE** – Bom dia a todos. Queria agradecer o convite de estar aqui junto com vocês e em nome do Vereador Nomura, cumprimento a todos da Mesa. Gostaria de brevemente aqui fazer realmente uma homenagem à árvore que hoje e cada vez mais está recebendo a preocupação de todos nós. Nós temos sorte, no meu modo de ver, de termos o Vereador Aurelio Nomura encabeçando junto à Câmara de Vereadores essa questão, acho muito oportuno. Nós temos uma sorte divina de termos aqui o nosso Vereador Natalini frente à Secretaria do Meio Ambiente, na Secretaria de São Paulo, que é fundamental, uma pessoa que tem a sensibilidade para tanto, e que com isso, junto conosco, tende a contaminar um pouco mais o entendimento sobre o que realmente há de necessidade em relação à floresta urbana, cuidar desse conteúdo, que não é só o sistema viário, mas são as áreas e parques, são os quintais, como o Vereador estava dizendo, enfim, todo um conjunto de praças, enfim, áreas ciliares que estão na área urbana.

O cuidado que a gente deve ter é mais abrangente do que a poda em si. Isso nós vamos comentar e acho que vai ser o fruto desse debate. A poda é uma ferramenta de cuidar da árvore, é um das ferramentas de cuidar da árvore, mas ela não é a única. E ela já está normatizada e por mais que ela esteja normatizada parece que ninguém sabe disso, nem a Eletropaulo sabe disso. A Eletropaulo está devendo muito para as árvores, faz o trabalho que tem que fazer e na hora do pega para capar, que a gente chama. Acho que vocês precisam chegar juntos, chegar junto: a responsabilidade, o problema de vocês é a fiação, lógico, mas a capacitação, a necessidade, o voltar o olhar para as árvores com as suas equipes estão devendo muito para a Cidade, muito mesmo.

Acho que as próprias empresas terceirizadas da Prefeitura também devem muito de dar capacitação para seus técnicos, para os seus operadores que trepam nas árvores, que caem da árvore porque não tem um alento sequer das condutas de segurança do trabalho. É uma desgraceira que a gente vê por aí. E a gente vê isso com bastante tranquilidade, a gente vê as árvores caindo, vê a operação indo para o brejo, vê os operadores caindo, a gente vê o sistema da arborização urbana ruindo enquanto a gente sabe, ou não sabe, ou não quer saber, o benefício que esse sistema todo traz para a Cidade. Se a gente pudesse levar, num momento sequer, para o nosso prefeito a conta positiva que temos na somatória dos benefícios de uma arborização urbana bem conduzida, de uma floresta urbana bem conduzida, ele simplesmente fecharia a questão sobre esse assunto, porque o ganho é muito grande, os benefícios, quando somados, são extremamente benéficos e extremamente positivos na conta, quando se fala em contas a fazer, que é o que a gente deve fazer nesse momento do país, que a gente está com tanta dificuldade. Mas as árvores vão nos ajudando, vão nos apontando o caminho. E eu acho que hoje temos um momento de debate bastante oportuno.

Mais uma vez, agradeço a todos pelo convite. Espero poder contribuir.

Parabéns ao Vereador, parabéns a todos os representantes da Câmara, da Secretaria e de todas as entidades. E vamos que vamos, vamos em frente.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Gostaria também de deixar consignada a presença do Vereador Tripoli. Não sei se gostaria de falar. De qualquer forma, está aberta a palavra a V.Exa.

**O SR. REGINALDO TRÍPOLI** – Só gostaria de dar um bom dia, e pedir desculpa pelo atraso. Só dizer que estou à disposição para que a gente possa discutir esse assunto de extrema importância para São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Eu gostaria de deixar aberto para a Mesa, para as interrupções que forem necessárias, e, logo depois, abrirei a palavra para o público. Mas gostaria de começar as indagações com relação a AES Eletropaulo.

Gostaria de saber quantas árvores são podadas por mês; se a Eletropaulo realiza essa supressão arbórea, em quais condições de saúde arbórea; gostaria de saber a respeito das medidas preventivas que tomadas com relação a essa questão, e se existe um projeto de conservação com relação às árvores; quantas equipes a Eletropaulo tem atuado hoje; gostaria de saber com relação a essa terceirização de produção, se essa necessidade de ter uma produção pelas terceirizadas, se não corre o risco de o trabalho ser feito às pressas e mal executado. Temos verificado que muitas das árvores têm podas exatamente radicais, que comprometem as árvores. E verificamos que não se observa nenhum planejamento, nenhuma norma atinente à espécie. O Joaquim Cavalcanti, que vive batendo nessa questão da exigência de se seguir os padrões, das normas, porque existe norma ABNT para isso. Essa é uma questão que a gente gostaria de fazer. Bom, isso preliminarmente; depois eu passaria a todos que quisessem fazer as questões. Obrigado.

**A SRA. SILMA CARMELO** – Bom, eu vou iniciar primeiramente com relação à primeira dúvida, se a AES faz supressão de árvores.

Não, não fazemos supressão de árvores. Isso fica a cargo da Prefeitura, quando nos solicita ou desligamento da rede, para a Prefeitura executar, ou, na impossibilidade do desligamento da rede, porque em muitos casos a poda é executada com a rede ligada. A AES

rebaixa os galhos para a Prefeitura executar a supressão de árvores. É feita a poda, para livrar a interferência elétrica das árvores.

A AES, nos últimos tempos, tem investido bastante em relação à qualidade. Temos sempre muito a melhorar, principalmente devido a árvores antigas, a árvores que não são adequadas, áreas que têm calçada estreita e que competem com toda a infraestrutura, além da rede elétrica.

O senhor perguntou o que a gente tem feito para melhorar isso: intensos cursos.

Quando os funcionários entram para executar a poda tem todo um curso referente à parte elétrica, à parte de segurança, que é o valor número um da empresa, e também a parte ambiental, referente à questão da qualidade de poda. Hoje, a gente tem a ABNT, desde o final de 2013-14, que é a 16.246, e que é utilizada nos treinamentos das equipes. Temos não somente engenheiros, mas também uma área formada por pessoas da área ambiental, com engenheiros florestais, agrônomos e biólogos habilitados e capacitados para instruir as equipes.

Além da nossa equipe própria, também temos convidado pessoas para dar os cursos para as nossas equipes – como o Joaquim, que também teve oportunidade de dar cursos para as nossas diversas equipes há um tempo atrás na empresa. Desenvolvemos também projeto de pesquisa e desenvolvimento no qual tivemos a ajuda da Esalq, do Prof. Demóstenes, para verificar a questão da saúde das árvores.

Desenvolvemos pesquisas para o IPT e trabalhamos em conjunto com a Prefeitura na substituição de algumas árvores com risco de queda. Estamos trabalhando também em parceria com a Secretaria das Prefeituras, onde iniciamos um piloto na Vila Mariana, selecionando um quadrilátero na Joaquim Távora, para fazer um trabalho conjunto, que muitas vezes a gente tem dificuldade técnica para realizar poda nos grandes centros, porque tem carro estacionado, tem problema de trânsito. Num dia onde a gente faria com as equipes conjuntas cerca de 30 árvores, fizemos mais de 80 árvores somente num dia de trabalho. E

tem um próximo trabalho agendado agora para o dia 24 de junho.

Além desse trabalho em conjunto, para otimizar a questão do serviço conjunto, estamos trabalhando no *Cidade Linda*, em relação à poda nos principais eixos, nas principais avenidas – Av. Santo Amaro, Cruzeiro do Sul, enfim, todos os 22 eixos de São Paulo –, onde já fizemos cerca de 1300 podas. E essas podas todas acompanhadas pelos responsáveis das prefeituras quanto dos responsáveis da AES. Além desses projetos, o Sr. Secretário comentou de um projeto futuro, o chamado *Linhas Verdes*, que estamos prestes a iniciar, que é o plantio embaixo das linhas, aquelas de 138kv, não as nossas redes de distribuição, postes, que fica muito limitado. E a questão desse projeto está prestes a iniciar, e também é uma iniciativa conjunta da AES voltada para a recuperação, para melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Em relação às nossas contratadas, temos uma fiscalização. A gente aplica uma série de indicadores de qualidade desses serviços executados, tanto da parte ambiental, como se está realizando a poda de acordo com a ABNT, com o manual da Prefeitura, o manual da AES Eletropaulo, quanto também em relação à parte técnica. Há toda uma área técnica que avalia de que forma é feito nessa empresa, ou seja, não somente focado no número, porque é muito voltado para a qualidade. Há um planejamento para a execução das podas. O que ocorre: a AES tem uma área, a Borelli Engenharia, que mapeia quais são as qualidades onde mais se interrompeu o serviço devido à árvore, e, a partir dessas localidades, é feito um mapeamento de onde vamos podar. Daí a gente envia para a Prefeitura quais são as localidades, os circuitos elétricos onde a gente vai poder. Então há um planejamento das localidades, e, nelas, há uma fiscalização intensa em campo, para melhoria não somente dos indicadores quanto também da qualidade do fornecimento de energia.

O Borelli vai complementar com a questão dos números.

**O SR. LEONARDO BORELLI JÚNIOR** – Então, complementando: houve o questionamento sobre a produção de poda. Na medida, no ano passado, na área de

concessão toda, a gente podou aproximadamente 30-35 mil árvores por mês. E até em razão de tentar podar melhor, de ter uma reciclagem de treinamento das equipes, essa produção foi menor no início desse ano, em torno de 15 mil árvores por mês. Agora há uma tendência de subir, porque tem equipes entrando a mais agora. Mas desde o início do ano a gente está fazendo um processo de retrainar as equipes, reciclá-las em diversos aspectos, inclusive com acompanhamento em campo de turmas que já estão podando há um tempo, e turmas que estão entrando agora, tanto pelo pessoal de meio ambiente quanto pelo pessoal da área técnica, para orientar a fazer uma poda melhor, para melhorar o convívio entre a rede e a árvore.

Em relação às turmas, hoje, a gente tem aproximadamente 70 equipes trabalhando, sendo boa parte contratado. Além disso, temos treinado equipes próprias para entrarem nesse tipo de serviço. Então estamos num período considerado seco, que não tem aqueles dias críticos de tempestades de verão. Então até o mês de setembro esse número de 70 turmas deve crescer para 150, então vamos ficar aproximadamente com 100 turmas próprias e o restante para fazer esse trabalho. A gente tem um plano ousado de podar entre 480 e 500 mil árvores em toda a área de concessão, sendo 250-260 mil somente no Município de São Paulo.

Acho que era isso.

**A SRA. SILMA CARMELO** – Só uma complementação: essa preocupação é desde o planejamento, execução, e, agora, estamos dando um foco mais para a nossa equipe própria. E a preocupação é também com a questão da destinação dos resíduos, que os resíduos de poda são 100% reciclados para complementar o processo.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Uma dúvida que eu tenho: essas 70 equipes são suficientes? Porque o que a gente vê é que uma chuva realmente para São Paulo – caem as árvores, dá aquele blackout na rede elétrica. E a resposta da Eletropaulo é muito lenta, chegando, em alguns lugares, a demorar três dias, e isso provoca um transtorno muito sério. E pelo que estamos vendo, não sei, posso estar enganado, não existe um projeto de

conservação da Eletropaulo para acompanhamento fora de épocas de chuva, onde a queda é normal, mas um acompanhamento de toda a rede arbórea da cidade de São Paulo, para evitar exatamente essa questão. Posso estar enganado, mas eu vejo muito pouco as equipes trabalhando fora das épocas críticas, ou quando as árvores chegam a um ponto em que, obrigatoriamente, teria de ser feita uma ação rigorosa com relação à poda.

**O SR. LEONARDO BORELLI JÚNIOR** – O número de equipes que eu comentei é para um trabalho de programação, é para o plano de poda – equipes que trabalham no dia a dia, baseado em um plano de priorização, como a Silma comentou. Agora, para o atendimento de emergência, não, porque aí são centenas de equipes, e depende dos acontecimentos, das ocorrências do dia a dia. Hoje são mais de 400 equipes no dia a dia que trabalham não somente com o restabelecimento por causa de galho de árvore, mas também por outras causas, como falha de material, ou até causas não gerenciáveis, como abalroamento de postes, enfim.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Vocês têm 400 equipes?

**O SR. LEONARDO BORELLI JÚNIOR** – Eu não tenho o número exato.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Depois vocês podem nos mandar essa informação. Porque, na realidade, nós estamos discutindo... Quer dizer, já está em andamento a questão da PPP de iluminação pública. Nós queremos acompanhar essa questão para ver se essa parceria público e privada também vai incorrer em problemas extremamente críticos. Em locais como os Jardins, por exemplo, esse problema chega a afetar muito o dia a dia dos moradores. Então essa é uma questão preocupante. Se vocês, na própria equipe, têm engenheiros florestais que possam responder à altura, possam fazer um laudo pertinente, para que junto com a Prefeitura possa liberar o mais rápido possível essa questão da poda, mas observando que aquela poda radical é extremamente danosa para a nossa Cidade.

Então seria essa a questão, gostaríamos de saber esses dados: quanto custa, quanto se gasta com relação a esse programa implantado pela Eletropaulo. Se vocês não



tiverem essa informação e puderem nos encaminhar o mais rápido possível, nós gostaríamos de fazer essa análise.

**R** - O que colocamos no início é que é realizado um planejamento anual. Então as equipes que ele comentou são em relação ao planejamento da execução, justamente para prevenir nos períodos críticos. Durante os períodos críticos há cerca de 400 equipes e vamos confirmar o número.

Em relação à responsabilização da arborização, só para que fique claro para todos, sabemos que a árvore é um bem público e responsabilidade da Prefeitura. E pela concessionária, ter o problema da interrupção por conta da interferência dessas árvores e que requer uma especialização específica para trabalhar com a rede elétrica, a concessionária assume esse papel da poda das árvores que estão interferindo na rede elétrica. E por isso faz todo planejamento de onde vai podar, tem as equipes para trabalhar com planejamento e quando ocorre o problema tem as outras diversas equipes que trabalham na emergência.

**O SR. AURÉLIO NOMURA** - Só uma última dúvida, depois eu passo para os membros. Nós temos aprovado há mais de 10 anos aquele projeto de transformar a rede em subterrânea. Gostaria de saber quanto que a Eletropaulo investe por ano com relação a esse projeto.

**R** – A informação referente à questão do enterramento da rede, a concessionária, a Eletropaulo é favorável ao enterramento da rede elétrica, que hoje está nos nossos postes, mas para isso precisa haver uma equalização com outras empresas de Telecomunicações que utilizam o poste da AES.

Para isso foi criado um grupo de trabalho juntamente com a Prefeitura de São Paulo. A concessionária, a Prefeitura de São Paulo e as outras empresas concessionárias principalmente de telecomunicações, para ver como é que vai equalizar isso.

Então está sendo um desafio para esse grupo fazer um plano de como vamos fazer esse enterramento, considerando as questões técnicas e financeiras para esse projeto.

Não tenho a questão do custo nesse momento, mas está sendo trabalhado nesse grupo de trabalho liderado pela Secretaria. Já iniciaram o grupo, inclusive, as reuniões para que tenha um plano para isso.

**O SR. \_\_\_\_\_** - Uma informação que ficamos devendo, acabei de pegar com a nossa Diretora de Operações. Em dias de crise são mil equipes e duas mil pessoas trabalhando na rua para o restabelecimento.

Então, em dias de crise contamos não só com o contingente próprio, mas vamos deslocando o serviço de terceiros também, que eventualmente estão fazendo serviços planejados, mas também para ajudar no restabelecimento.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - Ok. Alguém gostaria de fazer... Por favor.

**O SR. \_\_\_\_\_** - Gostaria de lembrar um pouco algumas situações. Acho que o Vereador Nomura tinha solicitado em relação à informação seria, por que os contratos realmente tem que ser por produção.

Quer dizer, os contratos por produção para as árvores são extremamente prejudiciais. Produção quer dizer: a empresa para conseguir faturar precisa fazer tantas árvores por dinheiro, ou quatrocentas árvores por dia. Como o fiscal daquela terceirizada, eu duvido que tenha o conhecimento da ABNT, porque salvo a ocasião que passamos a ABNT em cursos para vocês. Salvo quando o Luiz Gustavo Ripani esteve junto com vocês, os programas de poda simplesmente sumiram. Vocês têm hoje um casal de florestais junto à área de meio ambiente de vocês. Fora isso é uma viagem tentar falar aqui para uma empresa do tamanho da Eletropaulo que aquilo que tem hoje de técnicos é suficiente.

Então se a Eletropaulo não tem o que é necessário, imaginem uma terceirizada deles. E uma terceirizada para fazer poda por produção. Imaginem o que sai. O fiscal de uma empresa terceirizada dessas fala: não está bom, alarga mais, está pouco, porque senão não aparece. Chega ao final do dia, aquilo lá não se constata como uma poda.

Então quer dizer, o cara tem que fazer aquela barbárie que se faz nas árvores normalmente, para que se constate como uma poda. E daí sim está contabilizado o número de árvores que foram podadas.

É óbvio que percebemos os erros que são crassos em relação à técnica de corte, a técnica das podas, ao uso dos tipos de poda preconizados pela ABNT, os tipos de corte que são preconizados e não são utilizados. Pode falar o que for, que está preparada, faz isso, faz aquilo, mas na hora que você vai na rua não é isso o que acontece. Se fosse como vocês estão falando aqui, a gente levantava, pegava a malinha e ia embora. Está tudo certo, acabou o drama. A Eletropaulo está fazendo tudo certinho, uma beleza, o que compete a ela está tudo certo. Não está certo, está devendo e muito.

Sobre os treinamentos, queria saber quem é que está fazendo treinamento lá com vocês, se não são técnicos de vocês, antigos funcionários que estavam lidando com esse tipo de situação.

Então é óbvio que a gente ainda precisa muito do apoio de vocês. Não tenham dúvida. Uma cidade precisa da complacência de uma empresa desse porte, porque na hora que se compara, por exemplo, os funcionários de uma Eletropaulo com os funcionários de uma empresa terceirizada da Prefeitura, a Eletropaulo dá de 10 a zero. Porque os funcionários são competentes, usam o ZPI certinho, respeitam algumas regras da NR 35, NR 12, NR 10, todas as NRs competentes afetas à questão elétrica.

E quando vemos os nossos funcionários, eles não atendem do mesmo jeito. Cigarrão de palha na boca, uma chuteira, um capacete e olhe lá. Cinto que não é aquele necessário, enfim, percebemos o valor que tem uma empresa como a Eletropaulo, mas, no entanto, como é pouca a interação, como é pouca a ajuda. Vocês vão trabalhar realmente quando chove muito. Aí começa aquele corre-corre para atender os problemas de emergência.

Quando são problemas de emergência corta-se de qualquer jeito. É para livrar a rede. É isso que acontece. No emergencial você vai lá e vap vap vap e livra a rede e volta a

rede. É o que também todo mundo quer, energia reconstituída, restabelecida.

No entanto, aquilo que seria para fazer diariamente, fazendo podas que sejam adequadas para ter a sua caixa de passagem. E caixa de passagem, acho que é um sonho, viu Vereador, esse negócio de enterrar a rede, porque aí joga panela, a Aneel joga para não sei quem, e daí fica aquele balaio de gato. Vira daqui, vira de lá, ninguém acaba falando nada que preste nesse negócio. Fica um diz que diz.

E o que na verdade é uma boa para se exigir disso: são aqueles tais de spacers cable, que vão realmente diminuir a caixa de passagem e vão minimizar os efeitos da poda. E somado a isso, essa história do planejamento, as permissões de poda, temos que chamar juntos mesmo, na Prefeitura. Acho que o nosso Secretário Natalini pode convocar a Companhia, para que junto dos técnicos da Prefeitura possam deliberar de uma maneira mais adequada os serviços e complementar os serviços de um lado e de outro.

Ao mesmo tempo em que tem os funcionários da Prefeitura trabalhando, fazendo as podas numa determinada área que tem um circuito, lá esteja a Eletropaulo complementando os trabalhos e somando esforços entre técnicos de um lado e técnicos de outro. E fazendo a coisa da maneira mais sensata possível. Não dá para a árvore ficar levando a culpa e o desleixo o tempo inteiro, porque temos árvores que estão com problemas.

Por isso que digo e volto a falar, nós precisamos não é saber podar. Precisamos saber cuidar das árvores, cuidar da nossa cidade. Com esse desmazelo que está havendo não se cuida de nada. Não adianta vir com nheco nheco, que ninguém mais vai ficar achando que isso aí dá certo. Não dá certo. Ou vai para a coisa ativa e funcional, pegando a parte técnica e a responsabilidade de cada setor ou então não funciona.

Acho que hoje aqui é um bom passo e cabe realmente um início, um reinício na verdade, de trabalhos producentes e obedientes às questões que estão aí pautadas por ABNT, por NRs e, sobretudo, pelo respeito que a população e as árvores merecem aqui nesta cidade e também em outras tantas.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra o Secretário, Vereador Gilberto Natalini.

**O SR. GILBERTO NATALINI** – Nós, quando assumimos a Secretaria do Verde, verificamos que havia um problema sério com a arborização de São Paulo. Nossos viveiros de produção de mudas ficaram paralisados por mais de dois anos. Foram retomados no final do ano passado.

O cálculo que fizemos é que se não foi menor, empatou o número de árvores suprimidas com o número de árvores plantadas nos últimos anos. Empatou e não houve ganho de arborização efetivo na Cidade.

A questão da poda, já disse e vou repetir, existe uma questão institucional que em minha opinião é muito séria, porque são duas secretarias, uma que é a secretaria da área ambiental, a outra é a secretaria operacional, que é a Secretaria das Prefeituras Regionais. Cada uma tem uma maneira de trabalhar, de ser e pouco se conversam ou nada se conversam.

Então é uma coisa que, no mínimo, não é inteligente. E o que propusemos quando fizemos o diagnóstico dessa situação toda - estamos tomando conhecimento a cada dia que passa - propusemos um organismo para tomar conta das árvores. Um organismo que vai fiscalizar, plantar e quando preciso suprimir e também a questão da poda, além da Educação Ambiental, ganhar as pessoas para que gostem mais das árvores e plantem. Oferecer as árvores, orientação técnica, que tipo de árvore, ampliar o plantio para áreas, por exemplo, como os Baixos dos Leões que cabem milhares de árvores e hoje não tem bosque, não tem nada, é pouquíssima coisa plantada.

Não falei aqui das margens de córregos. Retomamos o Projeto Córrego Limpo. Foi retomado pela Prefeitura de São Paulo e pelo Estado. E o Projeto Córrego Limpo, a Sabesp tem 169 córregos que foram limpos de esgoto. E desses 169, mais ou menos uns 67 córregos estão limpos de esgoto e com as margens livres. Então ali também cabe árvore. Estamos

levantando quantas árvores cabem e o esforço é enorme para colocar árvore na margem desses córregos, que é também um trabalho intersetorial importante de plantio.

Agora, o Comitê de Arborização une, em um organismo só, a Secretaria do verde e Prefeitura Regional. Então, não vamos poder trabalhar cada um para um lado, sem conversar e sem interagir.

Então, eu acho que isso vai potencializar o trabalho e dará um ordenamento na questão do plantio, na questão da poda, da supressão. O Presidente do Comitê sou eu e o Vice-Presidente é o Secretário Covas. Cada Secretaria tem um certo número de técnicos – são oito no total. Há uma comissão técnica, com mais cinco ou seis, que são nossos assessores técnicos da Prefeitura. E têm mais oito da sociedade civil, no Comitê, para dar palpite e para trabalhar também. O Joaquim é um. O Bucheritti é outro. O Brazolin é outro. E colocamos, também, plantadores, pessoas que não são da academia, nem de órgãos com *expertise*. Por exemplo, o Sr. Hélio, da zona Leste, ganhou até prêmio. Ele disse que plantou 18.000 árvores e eu acredito. E ele está no Comitê.

Então, reunindo tudo isso, o que pretendemos fazer? Pretendemos levantar tudo isso, tudo o que tem de bom e o que tem de ruim na arborização; levantar, do ponto de vista científico e administrativo. E aí vamos ver o Manual de Arborização. O que temos na Secretaria foi feito pelo Eduardo Jorge, na gestão retrasada; foi editado pela gestão passada, só que fizeram pouquíssimos exemplares. Então, vamos reeditar o Manual. Lá tem tudo o que precisa ser feito para plantar e para cuidar de uma árvore. Então, estamos ganhando parceiro para reeditar e distribuir para as pessoas interessadas. E o Manual de Poda, pelo que tomei conhecimento, está bastante superado. Então, teremos de revê-lo e criar normas. Aí, nós podemos chamar as pessoas, Vereador Aurélio, e tudo isso que o Joaquim falou, ele falará no Comitê. Vamos ter de tomar uma medida para conter toda essa situação que existe e cobrar – aí, trabalhando junto com o Bruno, eu acredito que ganhemos fôlego para cobrar uma outra postura. Estou achando que estamos no caminho correto, além do mais importante de tudo,

que é plantar, plantar, plantar, plantar, do jeito que conseguirmos, com aquelas ressalvas que eu fiz.

Então, eu vim aqui, mas ao meio-dia tenho de estar em outro canto, longe. Então, não consigo ficar, porque eu também não posso furar no outro compromisso. Hoje, é o quarto compromisso em que estou indo, correndo.

Pedirei para que o Sérgio fique em meu lugar. Ele também vai ajudar no Comitê. Ele está no Comitê de Arborização. Ele vai ficar aqui e vai anotar tudo que for dito; pegar o nome e o telefone da pessoa e, depois, eu pessoalmente vou buscar responder às indagações e aos questionamentos que forem feitos aqui.

**O SR. \_\_\_\_\_** - Vereador Nomura, posso dar uma palavrinha, antes de o nosso Colega sair?

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Claro.

**O SR. \_\_\_\_\_** - Primeiro, agradecer a presença do nosso Secretário, meu Colega de Partido, de ter vindo aqui, porque tem sido difícil a Comissão de Finanças receber a presença de Secretários, pessoalmente. Então, eu agradeço muito a sua atenção e disposição de vir até aqui. Está indo para um outro compromisso, e eu sei que você tem essa pegada. Eu acho isso muito importante.

Eu queria falar, rapidamente, antes de você sair, sobre dois assuntos. Sobre os projetos da Eletropaulo, com certeza existe uma necessidade profunda da Câmara Municipal acompanhar, junto à Comissão de Meio Ambiente, os projetos que vocês citaram. Porque escutamos – eu, como eleitor, escuto há muitos anos -, que estamos fazendo um projeto, estamos nos reunindo com as concessionárias, estamos fazendo, mas as árvores estão sendo destruídas da mesma forma. É só você gravar um cara podando uma árvore em um dia de chuva. Você vê que é totalmente..., de uma forma bruta, desconexa do que a necessidade para que isso seja feito.

Então, após essa reunião, vou sugerir ao nosso Secretário, ao Aurélio, que

acompanhemos, de perto, todos esses projetos que vocês citaram aqui, juntos às concessionárias, para que possamos andar. As coisas têm de ter resposta. Se dá ou não dá. Não dá mais para São Paulo esperar, porque vão passando os mandatos, vão passando os prefeitos de vários partidos, e as coisas vão estar acontecendo. Então, eu gostaria de acompanhar isso.

Outra coisa, Natalini, como sugestão dos linhões, que acho importantíssimo esse projeto, e a sua vida, hoje, é plantar árvore, eu sei disso, e é importantíssimo. Mas fica como sugestão ceder os linhões para a agricultura familiar, para que possa haver hortas orgânicas. Isso eu acho importante citar.

Obrigado.

**O SR. GILBERTO NATALINI** – Isso está no plano.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado.

**O SR. GILBERTO NATALINI** – Presidente, farei um convite.

Dia 5, Dia do Meio Ambiente, faremos uma ação no Parque Trianon. Faremos o início do plantio de 500 árvores. Todos vocês sabem que a Mata Atlântica, do Parque Trianon está sendo destruída por uma palmeira exótica, que está matando as espécies da Mata Atlântica.

Então, dia 5 eu queria convidar todos vocês. Vamos plantar 100 árvores, das 500 que precisam ser plantadas. E a notícia, um pouco traumática, é que teremos de tirar 500 espécies dessas palmeiras. Então, já estou avisando. São palmeiras exóticas, extremamente agressivas, que estão acabando com a Mata Atlântica, que é o último resquício de Mata Atlântica do coração de São Paulo, no Parque Trianon.

Nós, infelizmente, teremos de eliminar as 500 palmeiras.

Então, convido a todos. Nosso telefone lá é 5187-0136. Se algum dos senhores quiser conversar depois, particularmente, sobre assuntos que eu não vou poder ficar para ouvir, ligue para esse telefone e eu terei o maior prazer de conversar ou receber pessoalmente,



como sempre fiz.

Cumprimento a todos. Muito obrigado e bom dia a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado, Secretário, pela presença.

Agradecer, mais uma vez, a presença do nosso trabalho Vereador e Secretário do Verde e Meio Ambiente, Gilberto Natalini. No dia 5, às 19:00, na comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, o nosso Secretário estará lançando o livro *Por Uma São Paulo Mais Sustentável*, na Livraria Cultura, Conjunto Nacional, na Avenida Paulista. É importante a presença de todos.

Antes de eu passar a palavra às pessoas aqui, eu gostaria, até, de levantar aquela questão, que havíamos falado anteriormente, da possibilidade da população contratar uma empresa, para que possa fazer uma avaliação, até tendo em vista a dificuldade que a Prefeitura tem em fazer as análises, com relação às podas de árvore.

Então, através de um projeto, você poderia ter uma condição de contratar uma empresa, que deverá estar cadastrada na Prefeitura, deverá seguir todos os trâmites, normas da ABNT... Como também seria interessante, e seria uma questão de perguntar, aqui, para a Secretaria de Justiça, sobre a possibilidade, também, de parte daqueles recursos dos acordos que são feitos entre as empresas, pudessem ser destinadas, também, para a conservação das árvores na cidade de São Paulo.

**O SR. \_\_\_\_\_** - Vereador Nomura, em relação à possibilidade de contratação de empresa, com essas especificações que o Joaquim tratou aqui, ou seja, cujo objeto fosse não apenas a poda por resultado, por número, efetivamente... Quer dizer, esse seria o escopo da contratação, haveria possibilidade, sim. A partir de um termo de referência, da montagem de um termo de referência que levasse em conta aspectos que são considerados pela ABNT, por exemplo. Outros critérios que não o resultado numérico da poda de árvores. Isso seria possível através da elaboração de um termo de referência nesse sentido, para orientar e ser a base de um edital de licitação para o chamamento e, posteriormente, para a contratação de uma

empresa com essa finalidade.

A outra pergunta...?

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Se existem condições de usarmos recursos daqueles acordos celebrados com a Prefeitura e a iniciativa privada, destinados à conservação das árvores em São Paulo.

**R** – O senhor falar daqueles acordos de repatriação de recursos?

**P** – Não, não repatriação. Esses acordos que têm, com relação à empreendimentos? Termos de cooperação.

**R** – Ah, termos de cooperação. Sim, há essa possibilidade. Na própria elaboração do termo de cooperação, a Administração é livre para estabelecer os parâmetros. E essa matéria pode, sim, ser tratada nos termos de cooperação. Não há impedimento jurídico algum, nesse sentido. É preciso somente que seja formalizado, e isso cabe tanto em um termo de cooperação, como poderia ser objeto de uma contratação de empresa.

**P** - E uma outra indagação, que nos chama a atenção, é que se parte daqueles recursos do IPVA não poderia ser destinada ao plantio de árvores na Cidade?

**R** – Sim. Acredito que poderia. Poderia. Parte desse recurso, sim.

**O SR. \_\_\_\_\_** - Eu acho esse assunto é bastante oportuno, mas acho que ele precisa de bastante discussão e cuidado. Porque assim, quando temos hoje... Por exemplo, eu, como uma empresa, aqui, tem operações de trabalho em árvore, como que acontece hoje? Primeiro, na área pública eu não mexo. Eu não posso mexer. As únicas empresas que podem mexer, são as empresas terceirizadas da Prefeitura - eu vou comentar a respeito disso em seguida.

Eu posso mexer em uma árvore na área privada. No entanto, sob licenciamento. Então, eu vou à Prefeitura Regional, de onde está aquela árvore, levo um laudo técnico consubstanciado, com fotos e o mais explicativo possível daquilo que é necessário, as podas que se deseja ou a supressão que se deseja, pelo motivo existente. Levo tudo isso para o

técnico, que vai avaliar aquilo ali e vai falar “sim” ou “não”.

Daí, havendo o “sim” eu faço a operação. Isso é o que acontece.

Na área pública, o que acontece? Eu apontei num laudo, em uma ocasião, da necessidade de mexer numa árvore de tal, tal e tal forma. Isso, eu apontei e fizemos isso. Deixamos isso dentro do sistema, que entrou na Prefeitura Regional, como entra aquele 156. E isso já tem 4 anos. E era para fazer uma poda que seria para, realmente, limpar a árvore: tinha galho seco, parasitas, etc. e tal. E me cobram. A ideia não era essa. A ideia era que, realmente, é a Prefeitura que faz isso, não sou eu. E ficou aquele negócio.

Eu estou falando isso como um exemplo que, de fato não funciona. Quer dizer, as terceirizadas não dão conta de fazer esse serviço. No entanto, para que uma empresa pudesse fazer isso, da mesma forma como ela faz na área privada, ela deveria, sim, levar isso para dentro da Prefeitura Regional; solicitar a licença junto à Prefeitura. Os técnicos vão avaliar e vão falar “sim” ou “não”. E outra coisa, é óbvio que, daí, você tem tantas outras interferências que ocorrem, que são: interferência com a rede elétrica, que, daí, você não pode nem pensar em fazer, a não ser que seja uma empresa que esteja registrada de uma certa forma, ou habilitada de uma certa forma, a trabalhar em área de potência. Mas isso tem de ter, com certeza, anuência da Eletropaulo. Tem a CET, tem uma série de coisas envolvidas nessa operação, que normalmente, dentro da área privada, não existem. Então, há que se pensar de uma maneira, realmente, bastante larga a respeito disso, para que isso possa ocorrer.

Um outro gargalo que existe nesse negócio, é a quantidade de técnicos que temos para avaliar uma eventual demanda dessa. E quem sabe, por que não também, abrir, cadastrar técnicos - Engenheiros Florestais ou quais sejam - para que, junto com os técnicos da Prefeitura Regional, possam aliviar essa demanda. Acho que isso é interessante. Mas isso sempre fora da área de potência, da área de energia. A área de potência, exclusivamente, quem mexe é a companhia.

Só para aproveitar um pouco o ensejo, temos outras tantas necessidades, em

relação à questão do manejo das árvores. Hoje, por exemplo, você vê uma árvore infestada com cupim, você fez não tem o que fazer. Por mais que localize, e agora? Qual é o produto que se utiliza? Não tem produto registrado pela Anvisa. Precisamos de um auxílio, Vereador, nesse sentido, porque, realmente, não há um produto específico. Então, quer dizer, na questão fitossanitária, estamos na época dos dinossauros em relação a isso.

Também na área de regulamentações, hoje existe uma norma regulamentadora para o trabalho em altura, que para a árvore não existe. Existe para o andaime, para o prédio, para ponte, existe para uma série de coisas, tanto que a Eletropaulo não põe o pé na árvore. O pé dele está dentro da caçamba da cesta aérea, ou não sei o quê. Eles não põem o pé na árvore. A árvore não existe. No entanto, existe internacionalmente, em todos os países existe o acesso seguro à água. Daquele mesmo jeito que o cara sobe lá a ponte estaiada. Quer dizer, utilizando a NR 35, a Norma Regulamentadora 35 de trabalho em altura, com o trabalho com a árvore.

Então, são dois pontos bastante interessantes que devemos levar, porque, por mais que a gente esteja passando ao largo disso, são pontos fundamentais para constituir a saúde da nossa floresta urbana.

Sem isso a gente não vai conseguir dar a devida sustentabilidade para as árvores.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** - Eu acho que é essa questão com relação aos cupins nós podemos fazer uma solicitação na Fapesp que fazem estudos. Tem a Universidade de São Paulo com condições. Eu acho que se teriam condições de fazer um estudo pertinente a isso.

**R** – Sim. Vereador.

Eu tinha dito, também, numa ocasião, que era um caminho para o Ministério das Cidades alguma coisa assim, para que a gente pudesse ter uma celeridade em relação a isso.

**P** – É isso.

Bom, gostaria de passar a palavra ao Sr. Sérgio Saraiva Martins que é o assessor

do nosso Secretário do Verde e do Meio Ambiente.

**O SR. SÉRGIO SARAIVA MARTINS** – Os pontos que o Joaquim levantou são primordiais.

Nós tivemos, ao longo desse tempo na Secretaria do Verde, fazendo consultas exaustivas com as pessoas das mais diferentes que atuam na questão da arborização urbana. Todos os dias são inúmeras as pessoas consultadas.

O Joaquim colocou aqui na nas falas alguns pontos, os quais gostaria de salientar como primordiais.

O primeiro deles é que, de fato, para se agir com arborização é necessário ter uma efetiva competência – e, muitas vezes, por mais que a gente possa considerar que o Poder Público a tenha, ele, na verdade, ainda não a tem.

O Joaquim citou na última fala que há, sem dúvida, a possibilidade de o Poder Público ter mais possibilidade de atender uma demanda maior de intervenção sobre o arbóreo urbano. Por que é necessário isso?

Além do planejamento urbano, que vem faltando - e vamos tentar resolver isso nessa gestão -, existe essa situação: quem efetivamente se qualificou e que pode se qualificar para atuar nessa questão que diz o Joaquim.

Não é o operacional que interessa tanto ao público. Tanto é que ele já não está mais operacional. Hoje, tudo está sendo terceirizado.

O que, efetivamente, no Poder Público, nós temos que ter com grande qualidade, portanto, não é operacional. É, sim, o que orienta o que vais fazer e que fiscaliza com competência.

O Secretário Gilberto Natalini mencionou esses novos programas informatizados, aquele satélite, que são, também, ferramentas fundamentais, mas a parte humana, a parte de qualificação de técnicos, eu acho que ela, imediatamente, precisa ser revisitada em todos os sentidos.

O Joaquim fez uma análise recente sobre o *Manual de Podas*, com técnicos nossos. E nós não tínhamos sequer cumprimento das normas brasileiras, sendo atualizadas.

Isso vale para todas às legislações – no meu entendimento – relacionadas ao meio ambiente.

Nós temos uma ABNT para cada situação.

Eu trabalhei com a ABNT por dois anos, com muita dificuldade. Eu era funcionário do Secretário Gilberto aqui na Câmara. Era difícil fazer todos aqueles trabalhos, mas eu ajudei.

A ABNT está nos trazendo referências sempre, modos de agir que devem ser aqueles, mas, nas legislações, estamos nos esquecendo disso.

As legislações não estão acompanhando isso.

Quantas vezes você citou na revisão do *Manual* o descumprimento da ABNT.

É uma questão primordial.

Agora outra questão que eu queria levantar, particularmente, do Secretário Gilberto Natalini, e ele citou no começo, é que as associações de moradores têm que se apoderar do arbóreo.

É um esforço que algumas associações estão fazendo com muito critério, com muita dedicação e um esforço de anos.

Mas o Secretário vive dizendo: “Vamos incentivá-los, vamos tê-los mais e mais; cada vez mais participando da arborização em São Paulo”.

Esse é um fato: se o ser comunitário, se a pessoa que vive a área, depende da árvore, não está assumindo a responsabilidade da árvore junto com o Poder Público, a coisa não vai funcionar como deve ser.

Era isso o que eu tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado.

Eu gostaria de convidar a Sra. Gleice Maria de Vasconcelos do CAD Santo Amaro, por gentileza.

**A SRA. GLEICE MARIA DE VASCONCELOS** - bom dia a todos.

Eu queria ver o nome do senhor Vladimir, não é?

Ele tocou num assunto muito importante que é a quantificação de metas, porque nós temos que trabalhar com qualidade e não, com metas, pois as nossas árvores estão sendo mutiladas em razão de metas de podas, tanto pela Eletropaulo quanto pelas próprias terceirizadas da Prefeitura.

E eu fico muito preocupada quando eu vejo os agentes da Eletropaulo dizendo que vai aumentar o número de podas de 100 para 200 mil, sem se preocuparem com a qualificação das equipes contratadas. Realmente, elas não têm qualificação.

Na minha rua, foram podar umas árvores, e perguntei: “Cadê o Engenheiro Agrônomo?” “Não tem Engenheiro Agrônomo. Ele está no escritório” Falei: “Assim não vou deixar”.

Eu não deixei e, depois, fiquei morrendo de medo, porque podia acontecer alguma coisa.

Depois de 10 dias, veio um Engenheiro Agrônomo para acompanhar as podas. Fez um desastre lá, mas, pelo menos, tinha um Engenheiro Agrônomo para legalizar aquela poda.

Da primeira vez que eles vieram, ficavam cortando com o facão, cada facada era um monte de passarinhos que voavam.

Quando eles vieram, na segunda poda, eu pedi para ver a documentação. Eu fui olhar, e eles tinham apenas uma planilha assinada por não sei quem, não tinha carimbo, e nenhum morador havia pedido. Eles disseram que a Prefeitura os tinha mandado.

Então, nós estamos andando fora da legalidade, fora do bom senso e perdendo a nossa cobertura arbórea; a nossa Cidade está ficando quente, pessoas morrendo arrastadas pelas enxurradas até em bairros nobres, porque uma das funções da vegetação é diminuir o calor, pois elas têm uma célula chamada estômato que se abre e retira o calor do meio ambiente, e nós estamos perdendo muito em termos de qualidade de vida na cidade de São

Paulo.

Outra coisa que eu considero: enterrar os fios é de muita importância porque, se formos verificar, tem morrido mais gente por choque elétrico, durante as chuvas, do que por causa das árvores.

Então, é uma questão de segurança enterrar os fios também.

E a questão econômica, também, em razão dos prejuízos causados pela queda de energia são grandes. Esse processo de enterrar os fios deve começar.

Então, nós vamos acabar com 80% dos problemas que temos na cidade de São Paulo na época de chuvas.

Além disso, a iluminação rebaixada também é muito importante, para que nós possamos conviver com a iluminação, a segurança e as nossas árvores também.

Eu queria, também, falar do *Manual Técnico de Podas*. Devemos tornar esse *Manual Técnico* uma lei. Porque, se vamos empoderar as associações, elas têm que ter critérios e obedecerem uma lei.

Eu conheço o *Manual Técnico de Podas*, porque, como eu reclamo muito, eu leio as coisas, vou atrás para conhecer a fim de ter embasamento.

Esse *Manual Técnico* tem que ver, primeiro, a saúde das árvores. Dizem “a poda é necessária”. Realmente, em alguns casos, ela é necessária. Nós também não somos inocentes, mas a poda causa um grave dano à árvore, porque abre portas para os fito patogênicos, desequilibra a árvore, que tem uma estrutura anatômica própria da sua espécie.

Quando nós podamos a árvore, nós mutilamos o formato original dela que já vem desde a semente e a colocamos em risco de queda.

No meu entender, a Prefeitura comete um grave erro quando o Município que não entende nada chega lá – desculpem-me, não estou querendo ofender nem acusar -, mas o que a Prefeitura faz é como o Pilatos, que lavou as mãos – pede a poda, o que a Prefeitura faz em vez de fazer uma intervenção preventiva de queda, deixa a árvore em situação de risco de



queda.

Podaram árvores perto de casa nesta semana, cujas copas ficaram tão diminutas que não conseguirão realizar a fotossíntese para produzir o seu próprio alimento, muito menos, prestar os serviços ambientais de que nós precisamos.

Quando nós atingimos as árvores, estamos atingindo a nós mesmos. Nós não podemos viver sem a energia da fotossíntese. Os benefícios em relação à saúde são imensos. Existem muitos estudos sobre isso, o aspecto neurológico, emocional e de saúde em relação à poluição. São vários os benefícios.

Nós estamos perdendo tempo quando deixamos essa questão de lado – agora, graças a Deus está havendo um movimento para isso, sabiamente, porque é urgente essa situação em São Paulo: cuidar da nossa qualidade de vida. E cuidar de árvore é cuidar da nossa saúde e da nossa qualidade de vida.

Tem mais gente que morre por causa da poluição do que por acidente de carro.

Então, queria deixar o meu pedido para que os contratos de metas não existam mais, porque, como ele falou, as empresas querem ganhar e fazem de qualquer jeito.

Devemos cuidar da cidade. Ela está precisando de carinho. A nossa Cidade é uma das maiores do mundo, é generosa, abriga todos. Nós precisamos trata-la com carinho e com amor. É isso o que nós pedimos.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado.

Eu gostaria de chamar o Sr. Marcelo da Costa Silva, da Selvagem Urbano.

**O SR. MARCELO DA COSTA SILVA** – Bom dia a todos.

Eu gostaria de parabenizar a Mesa e todos os presentes. Eu sou Marcelo Costa, Ambientalista, venho de uma região municipal, da cidade de Carapicuíba.

Vim atraído por diversas ações ambientais que têm sido realizadas através dos programas ambientais desenvolvidos aqui em São Paulo, na capital.

Eu tenho um trabalho independente de ambientalismo chamado Selvagem Urbano, que como eu disse, teve um projeto piloto na cidade de Carapicuíba, e a gente veio parar aqui na capital devido à procura desse trabalho, no qual a gente visa a preservação da natureza urbana, tendo em vista o conflito diário que a gente tem sofrido.

A senhorinha, praticamente, definiu 50% do que eu queria falar ou mais,

E, inclusive, eu gostaria de parabenizar, também, o senhor Joaquim que colocou bem as palavras de um ótimo ponto de vista com relação às questões ambientais da nossa cidade e do país, que é rico em recursos naturais, e a gente aproveita muito pouco disso.

Eu sou pai de três filhos, e a gente vive desse trabalho de ambientalismo, que é bater de porta em porta, na casa das pessoas, mostrando para elas a importância de uma árvore no seu quintal ou até mesmo na sua calçada.

Só que, para passarmos essas informações, a gente precisa do amparo público dos responsáveis, seja da Eletropaulo quanto do serviço de Secretaria do Meio Ambiente, da Prefeitura em si.

Ouvi aqui diversas discussões, com informações muito ricas.

Eu tenho essa audiência pública não com o tema Poda de Árvore, mas, sim, como saúde das árvores, como tem sido mencionada. O tema era poda de árvore, mas, nesta audiência, foram desencadeados diversos outros fatores: a questão do facão dos podadores, “Vou resolver o problema A”, mas temos os problemas B, C, e D, que, neste caso, os ninhos de passarinhos, e diversas outras questões que envolvem a árvore, o meio ambiente e nós, que somos os maiores beneficiados de tudo isso.

A pergunta é a seguinte, tanto por parte da Eletropaulo quanto por parte da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Estado de São Paulo: porque eu, dentro dessa tese de que falei para vocês em que venho trabalhando do Projeto Selvagem Urbano, a gente bate muito na tecla de prevenção, num trabalho direto com a comunidade.

Quero chegar numa situação de raciocínio em que imaginem aquela onda de

campanha eleitoreira, quando vão um monte de candidatos na rua com suas equipes, pedindo voto nossos votos, nas ruas, nas avenidas, com aquele barulho, carro de som, aquela pessoa querendo ser o nosso representante, pegando na mão de morador por morador, olhando olho no olho.

Eu acredito que, se essa campanha fosse do mesmo tamanho, indo de porta em porta, conscientizar a população com relações a essas atividades e a tudo o que for relacionado à evolução do meio ambiente das áreas urbanas – é fácil querer preservar a natureza e imaginar a floresta Amazônica ou o Pantanal.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Conclua, por favor.

**O SR. MARCELO DA COSTA SILVA** – Concluindo, eu queria saber das ações preventivas que estão sendo desenvolvidas na Cidade e que vai chegar da porta da pessoa para dentro.

Tudo bem o que o Poder Público cuida da calçada para fora, do sistema de podas e tal, mas a gente precisa da participação popular de verdade nessa questão que envolve meio ambiente, que é o trabalho que está sendo realizado para as pessoas, para a sociedade, nas comunidades.

Eu queria muito essa questão desse trabalho preventivo, saber o que está sendo realizado e o quanto está sendo investido no programa de prevenção e educação ambiental.

É isso.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Deixa continuar, porque nós abrimos para o pessoal. Depois, eu pediria para fazer a observação geral.

Gostaria de chamar o Sr. Laerte Brasil.

**O SR. LAERTE BRASIL** – Eu sou Chanceler Global de Assuntos Diplomáticos dos Cosmos, Universidade das Nações Unidas, Educação e Cultura da Cidade, que é a Uneca, que é uma universidade que nós estamos organizando em 93 países, e, em novembro agora, a gente lança o fórum para instituir vinte, vamos dizer, faculdades, faculdades superiores.

Inclusive uma delas é a Faeco, que é a Faculdade de Ciências Ambientais e Oceânica, e cerca de cem cursos, vamos dizer, à distância.

E primeiramente aqui parabenizar aqui o Vereador Nomura, de promover esse grande debate, para os Srs. Vereadores presentes, autoridades e a todas e todos.

Eu vou começar aqui pelas árvores. Qual é o objetivo primordial de uma árvore? Ela capta, vamos dizer, os gases tóxicos e depois transforma, vamos dizer, em gás carbônico e oxigênio, que depois transfere para a atmosfera e daí, e daí para toda a vida, vamos dizer, terrestre; mas já tem um estudo, que 95%, vamos dizer, das árvores aqui de São Paulo, ela não teve, vamos dizer, um projeto de embasamento técnico e científico para o plantio dessas árvores. Ela foi plantada, vamos dizer, em cima, vamos dizer, da terra, e, além disso, cada, vamos dizer, plantio de cada árvore teve um superfaturamento de mais de 65% do seu custo.

Para se ter uma ideia, em 2015 a 16, eu vou citar a cidade de Nova Iorque, ela teve, a cidade sofreu rajada de vento a 185 quilômetros por hora. Caíram apenas 95 árvores. São Paulo teve rajada de vento a 65 quilômetros e caiu 1,850 milhão de árvores, causando maior prejuízo, vamos dizer, aos munícipes. As operadoras são de telefonia, gás e até de telefones.

Qual é a, vamos dizer, a nossa tese aqui? Que a manutenção e o plantio dessas árvores sejam empregadas tecnicamente e cientificamente com a Eletropaulo, a Secretaria do Meio Ambiente e a sociedade (inaudível) na sua manutenção, vamos dizer, do dia a dia.

Essa é uma das teses.

Na Lei de Uso e Ocupação de Solo, há 50 audiências públicas do PDE. Nós colocamos uma tese revolucionária, que foi as quotas ambientais. As quotas ambientais, ela vai dar condições da criação de prédios sustentáveis, de empreendimento, construção e empreendimento sustentável, a criação de jardim vertical e, além disso, de microclima, que vai contribuir pela redução do aquecimento global.

E a outra (inaudível) defendemos (inaudível) está desde o descobrimento aqui da

cidade de São Paulo, e é um custo, vamos dizer, para enterrar hoje e um custo (inaudível) os munícipes e a operadora Eletropaulo e outras vão ter. Qual é a nossa tese? Está se tramitando um projeto aqui, nesta Casa, do Andrea Matarazzo, mas não pode a Câmara votar um projeto como esse, de grande envergadura sem fazer, pelo menos, um seminário ou uma audiência pública, envolvendo toda a sociedade aqui da cidade de São Paulo e a Eletropaulo e as operadoras de gás e de fios e outras, senão aprovar um projeto desses, ele vai ficar (inaudível) se houver, vamos dizer, esse grande debate de ideias aqui, que a defende uma tese para enterramento de 400 quilômetros até 2030.

E também é só aí que eu tinha para contribuir, e obrigado aí pela palavra.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado.

Tem a palavra a Sra. Cida Malta, da Prefeitura Regional da Lapa.

**A SRA. CIDA MALTA** – Bom dia a todos. Parabenizo o Vereador Aurélio Nomura pela iniciativa. Nós, engenheiros agrônomos da Prefeitura, não estou falando em nome deles, mas eu acho que, nesse item, talvez a gente coadune. Fomos pegos de surpresa com a fala do Prefeito João Doria, no sentido de terceirizar um pouco mais do que já é terceirizado, em termos de serviços de poda de árvore.

Bom, então, a gente gostaria de saber um pouco mais, se vai tramitar, de fato, um projeto de lei substitutivo ao projeto do Vereador Natalini. Essa foi a informação que nos chegou, como engenheiros da Prefeitura, e nos causou uma certa preocupação, porque é um substitutivo de um projeto de lei importante, porque ele qualifica multa de crimes ambientais relacionados à árvore, mas, no entanto, a gente entende que precisamos de um debate mais amplo.

Eu tenho apenas doze anos de Prefeitura regional. Aqui eu tenho colegas que têm 35 anos, 25 anos, e a gente acompanha a Cidade e a evolução do pensamento, no que se refere às teses ambientais e à importância da árvore. A gente aqui, todo mundo, são pessoas que fazem parte do nosso cotidiano como técnicos da Prefeitura, como engenheiros

agrônomos da Prefeitura. A gente fez, em administrações anteriores, seminários sobre a floresta urbana, porque a gente precisa tirar princípios. A gente tem uma lei que é a 14.186, que é o Programa de Arborização Urbana, de 2009, que pouco, pouco foi feito. A intencionalidade da lei era criar o programa de arborização, e, no entanto, ficou na lei, pouco avançou. Nós temos o Sisgau, que é um, digamos, um remanescente de uma atividade com IPT a partir de 2004, e que não avançou. Nós temos, dentro da 14.186, a previsão do credenciamento, cadastramento, levantamento arbóreo, para o planejamento da Cidade, para a gente saber o número de equipes e esse tipo de equipe padrão que nós temos nas Prefeituras regionais. Atende à demanda? Para isso, eu preciso do inventário da Cidade, e, com muito esforço, com muito esforço, porque isso vem para antes de 1987, quando foi feita a lei 10.365/87, que cria todo um conjunto de amarras ou de burocracias ou o nome que queiram dar, mas foi a lei que regulamentou, numa certa medida, como que deveríamos proceder com as árvores da Cidade, de calçada e áreas internas. Nós temos patrimônio ambiental. Então, é assim, nós defendemos um aprofundamento dessa discussão, que é importante, com todos os setores, o setor prestador de serviço e o setor científico-tecnológico.

Nós que estamos lá na ponta, na prática, é muito maluco. Como disse o Secretário Natalini, numa certa medida, eu reforçaria dizendo assim: É uma esquizofrenia a gente ter a Secretaria de Meio Ambiente, a Secretaria de Coordenação e eu incluiria mais, fazer um comitê, sem considerar as concessionárias, sem considerar a S-Urb e SPObras serviços, é uma loucura.

A Comissão de Entendimento de Concessionária é uma comissão histórica. Nós tivemos várias conversas lá sobre essa questão da interface. Chegamos até, na época da gestão do Sr. Eduardo Jorge, a tentar fazer uma discussão de o que deveria prevalecer, por conta do não encaminhamento das galerias de serviço, que é um problema também de discussão com a ABNT, as tais galerias de serviço, que seriam uma forma de a gente tirar a fiação de cima, não só a fiação elétrica, mas todas as fiações e colocar o cabeamento

subterrâneo, de modo de que a gente possa trabalhar de um outro jeito, com uma outra lógica. É bom para todo mundo.

Então, assim, na minha visão, a gente tem um novo PDE. Não dá para falar em arborização urbana e manejo arbóreo sem cumprir o que o PDE está pedindo, que é o Plano de Arborização, que é o Sapavel, que são os serviços ambientais e está faltando um - são quatro eixos - o Plano Municipal de Mata Atlântica.

Então, assim, nós temos eixos a serem desenvolvidos, e, na minha visão, eu gostaria de pedir a colaboração do Executivo da Câmara, da sociedade civil e da área tecnológica, para que nós possamos avançar, lembrando: engenheiro agrônomo, engenheiro florestal é formado para ser produtor. Ele não é formado para arborização urbana, e o biólogo nem para manejo ele é formado. Ele é formado para outra coisa. Então, é importante que a gente se capacite e que a gente avance, na ideia de ter o arboricultor, o técnico em arboricultura, trabalhando no manejo arbóreo da Cidade, com foco. Então, em primeiro lugar, é o quê? Qualidade socioambiental da Cidade. As árvores cumprem um papel importante, e têm que fazer a conexão do resto da lei, criar os planos para isso, senão a gente fica respondendo à Secretaria de Justiça por meio da Ouvidoria, e fica um empurra-empurra, e a população reclama. Poxa vida, é a Eletropaulo ou é a Prefeitura regional? E quando a árvore cai, quem paga a conta? A Eletropaulo fica dizendo que não é ela, e a Prefeitura fica dizendo que dependia da Eletropaulo. Então, a gente precisa sair desse círculo vicioso, partir para um círculo virtuoso e discutir a sério. É terceirização extrema? Precisa da intermediação do técnico? Eu falo isso com muita tranquilidade, porque eu dei pitaco no projeto de lei do Sr. Andrea Matarazzo. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra o Sr. Antonio Marcelo de Souza Lima.

**O SR. ANTONIO MARCELO DE SOUZA LIMA** – Obrigado. Bom dia a todos. Com relação ao manejo de podas de árvores e árvores, com relação à Prefeitura Regional de Santo

Amaro, o conselho participativo tem discutido realmente em todas as reuniões. Inclusive, nós fazemos até reuniões extraordinárias, para que possamos estar conversando e se atentando às podas que vêm acontecendo na região do distrito Campo Belo, eixo de Santo Amaro e Campo Grande, com relação à S Eletropaulo e com relação às empresas terceirizadas pela Prefeitura. Quanto à Eletropaulo quanto às empresas terceirizadas, provavelmente acredito que elas devem ganhar não por contrato, mas sim por metas, porque a gente também tem visto aí as terceirizadas, as empresas contratadas pela Prefeitura, fazendo podas de árvore também de qualquer forma. Lá na nossa região, nós temos uma empresa lá, e o nome dela era Técnica. Ela pinta guia, varre calçada, limpa córrego, troca lâmpada e faz poda de árvore; e eu estou acompanhando, como conselheiro participativo e também conselheiro do Cepop Titular pela Prefeitura Regional de Santo Amaro, as podas de árvore que essas empresas também terceirizadas pela Prefeitura têm feito também.

—————  
A gente vê que a Prefeitura e a Eletropaulo, uma empurra para a outra. A Prefeitura fala que é de responsabilidade da Eletropaulo manter a fiação livre, para que não venha a ter interrupções sobre a energia, e a Eletropaulo, por sua vez, fala que a poda de árvore fica de responsabilidade da Prefeitura. Existe um comunique-se entre a Prefeitura e a Eletropaulo, para fazer um trabalho em parceria, e não tentar jogar agora para a sociedade civil. Venho colocar que nós, munícipes, contribuintes, contratamos um engenheiro agrônomo. Assim está no *site* da Câmara Municipal, onde o engenheiro agrônomo é indicado pela Prefeitura. Então, nós vamos até à Prefeitura, para solicitar uma poda de árvore, o remanejamento de árvore, tanto da calçada quanto dentro da parte interna da classe consumidora, e a Prefeitura vai indicar. Fala: “Contrate esse engenheiro agrônomo aqui, porque ele vai lá, fazer um laudo da espécie, vai fazer uma catalogação e ver que impacto ambiental aquela espécie vai causar para o seu remanejamento dela ou para uma poda. Aí você vai contratar essa empresa para remanejar”.

Então, quer dizer, nem a Eletropaulo nem a Prefeitura, daqui a uns dias, vai estar fazendo esse serviço. Quem vai estar fazendo esse serviço vai ser nós, contribuintes. Então,



eu gostaria que tanto a Prefeitura quanto a Eletropaulo chamasse para vocês a responsabilidade, colocasse um engenheiro agrônomo da Prefeitura junto com o engenheiro agrônomo da Eletropaulo, fizessem um mapeamento circunstancial dentro da cidade de São Paulo, onde a Eletropaulo trabalha, porque a gente vê as terceirizadas aí; e não é só com relação de serviço prestado, de qualquer jeito das terceirizadas da Eletropaulo. É com relação a serviço também da classe consumidora, de religa de luz, de corte de energia e pedido de ligação nova. Se for falar mesmo, aí nós vamos de mais coisas, mas hoje, fomentando o meu caso aqui, é com relação às árvores.

Então, gostaria que houvesse um comunique-se entre a Prefeitura, a Eletropaulo e as empresas terceirizadas pela Prefeitura, um engenheiro agrônomo, fazer o mapeamento dessas árvores e fazer um estudo antecipadamente, para que quando vier, acontecer um fenômeno de cair árvore, derrubar energética e aí se fazer a poda de qualquer jeito, fazer o remanejamento da árvore de qualquer jeito, sem fazer um trabalho...

A Sra. Gleice é do nosso conselho. A gente a convida. Por quê? Porque nós, conselheiros participativos, não temos especialização em árvore, mas como a Sra. Gleice é do Cads, em todas as reuniões do conselho participativo, nós a convidamos para fomentar também, para externar e explanar, nas nossas reuniões, a nossa percepção com as árvores.

Hoje eu fico participar dessa audiência pública. Gostaria que outras dessas fossem formadas às Prefeituras regionais, chamando o conselho, porque o conselho também tem muito a contribuir, não ir contra, mas sim contribuir, como a Sra. Gleice está aqui hoje e eu estou também estou aqui hoje.

Agradeço pela oportunidade. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra o Sr. Eduardo Laje.

**O SR. EDUARDO LAJE** – Olá, bom dia a todos. Eu estou aqui representando o Cads Pinheiros e o meu questionamento é para a Eletropaulo, uma vez que no sábado eu estive acompanhando o corte, a poda de algumas árvores ali na região do fórum de Pinheiros,

e as informações que o superintendente me entregou foi um pouco questionadora. Na ocasião, ele disse que ele coordena uma equipe de 52 pessoas para 16 municípios, que vai até Juquitiba até Santana de Parnaíba. Enfim, foi essa numeração mesma de técnicos, para fazer poda das árvores nessa quantidade que foi expressa aqui nesse dia, e a outra questão é: “Qual é o critério técnico para a poda das árvores?” Ele me informou que são dois metros de abertura da fiação superior, onde passa a maior voltagem, e um metro dos fios abaixo desses, ou seja, é um critério totalmente pró-eletricidade, totalmente contra as árvores. A única informação que ele me trouxe foi que a poda é feita na bifurcação dos galhos, para que não brote novamente esses ganhos. Quer dizer, não há nenhuma preocupação com a cicatrização dessas podas. Eu não sou especialista no tema, mas é o pouco que eu sei e que me interessa ou me preocupa, porque é a pela forma que a própria Prefeitura ou a Eletropaulo estão fazendo essas podas que justamente que isso causa as quedas das árvores.

Então, cadê a responsabilidade civil de quem está fazendo a poda? Qual é a responsabilidade do munícipe, que tem o dever de cuidar das calçadas? Enfim, é uma série de questionamentos e eu gostaria desses esclarecimentos.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra o Sr. José Manuel.

**O SR. JOSÉ MANUEL** – Bom dia a todos. Nobre Vereador Aurélio Nomura, muito obrigado pelo convite para estar aqui hoje, eu acredito que através dessas exposições e dessa congregação de pessoas interessadas na arborização, o senhor possa perceber o quanto há de pessoas interessadas, de técnicos realmente envolvidos, capacitados. Temos aqui o Joaquim como expressão máxima nessa área. Vocês estão muito bem assessorados, continuem dessa maneira, nessa organização.

Uma sugestão para o Manual de Arborização é que seja divulgado o programa da Prefeitura de distribuição de mudas. Ninguém sabe que pode ir ao Depav pegar uma muda e pôr dentro de casa, numa calçada. Inclusive, uma reclamação que temos tido muito por parte

de colegas é que não existe lei que impeça que uma pessoa plante uma árvore na calçada. Como não existe lei que restrinja ou que oriente a pessoa a plantar de maneira adequada, ela acaba copiando do vizinho, que plantou um famoso *ficus* redondinho *etc.*, acreditando que fazendo topiaria vai manter o sistema radicular *etc.*. Tem muitos aspectos envolvidos aí. Acho que vocês estão com a faca e o queijo na mão e não estão sabendo utilizar. Se há todo um corpo técnico, tem todo um aparato para distribuir mudas adequadas para locais adequados – como o próprio Secretário reforça -, por que não é divulgado? Do que vocês têm medo? Medo de a pessoa se apropriar das mudas? Medo de o pessoal realmente resolver plantar de maneira correta?

Acho que um veículo de informação importante que poderia ser solicitado à Eletropaulo é a conta de luz, que chega à pessoa todo mês. Aliás, agora, ela vem com 3 ou 4 folhas – impressionante! – sem informação nenhuma. Que sejam divulgados através desse espaço vazio todos os benefícios que a arborização faz. Que a conta seja um instrumento de conscientização das pessoas, de educação, inclusive de informações sobre as legislações existentes, das regras *etc.* Muitas pessoas chegam a nós após terem cometido o famoso crime ambiental porque não sabiam, não tinham informação. Mas aí dizemos que as pessoas são obrigadas a saber. Somos obrigados a saber muitas coisas na vida, mas não sabemos. Quando as informações são divulgadas, se não estamos atentos no assunto, as informações simplesmente passam.

Ficar reforçando, ficar reforçando, ficar reforçando compete ao Poder Público, pois cabe ao Poder Público a parte de educação. É vital que todo mês eu receba uma conta e estar dito: “Foi cadastrado um ipê amarelo na porta da sua casa. Preste atenção que ele irá florir não sei quando”. “No seu bairro não foram cadastrados...”, ou “(...) há espaço para tantas árvores”. Vamos nos mobilizar: como se planta de maneira correta? Como se pede sugestão? Para quem se pede sugestão? Quem pode orientar a pessoa para que ela tenha sucesso não só no plantio da sua calçada como do seu terreno. Acho que falta essa informação no caderno de

plantio de árvores.

Com relação à poda, por mais que a gente informe, a gente tem que prestar atenção nos meios, nos modos; não abrir tanto para a população fazer. É a mesma coisa que vimos falar que se qualquer um pode fazer uma operação de coração, um curativo. Vamos transportar essa ideia para o campo médico para entendermos a situação. Você vai ao médico e diz que está com dor de cabeça. Se esse médico responder para você, ele é péssimo médico, ele começa a fazer um monte de perguntas. “Por quê?”, “Desde quando?”, “Vem da família?” *etc.* Ele só vai perguntar, perguntar, perguntar e, na hora em que você achar que ele vai te dizer do que se trata, ele vai dizer: “Agora, você vai fazer um exame de sangue”. Ou seja, as coisas são muito complexas. E abrimos mão da abordagem complexa dessa maneira, passando para a população a responsabilidade é muito perigoso, gente. Estamos mexendo com coisa viva, e a coisa viva, se você detona, não volta mais. Se você faz uma poda de galhos errados, inadequados, ou faz uma poda de maneira inadequada, você acaba contaminando um ser vivo.

Acho que deve existir todo um incentivo para um plantio correto, uma condução correta para que no futuro a gente evite tantas podas em São Paulo.

Muito obrigado. Parabéns. Continuidade nesses trabalhos. Continuidade mesmo.  
(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra o Sr. Pedro Fiorelli.

**O SR. PEDRO FIORELLI** – Bom dia a todos. Obrigado pela oportunidade da palavra. Falo em nome da parte de relações institucionais da AES Brasil, que é a controladora da AES Eletropaulo.

Acho que é importante frisar, reiterando as palavras ditas pelos meus colegas da Mesa, uma questão muito latente que todos nós temos que ter consciência: o propósito de cada um dos entes envolvidos. O propósito da AES Eletropaulo é buscar distribuir energia de qualidade e de forma sustentável para todos os seus clientes, todos os munícipes.

Quanto aos indivíduos arbóreos e toda essa questão, é preconizado pela Constituição Federal que é de competência do Município a garantia de curadoria desses exemplares arbóreos. Sem prejuízo disso e pela responsabilidade social e corporativa da AES Eletropaulo, a empresa investe anualmente mais de 55 milhões de reais e disponibiliza uma equipe de mais 260 pessoas, entre corpo técnico na rua e dentro de casa. Acho que é importante termos em mente que não temos que imputar responsabilidades para cada um dos agentes envolvidos nessa questão.

Outro ponto que gostaria de esclarecer é sobre o enterramento de redes. Realmente há uma lei, aprovada nesta Casa, e há a discussão hoje no Município sobre a possibilidade de implementarmos isso. A proposta da legislação, de enterrar 250 quilômetros de rede por ano, é inviável, porque pararia a Cidade. Hoje estamos trabalhando em conjunto com a Secretaria de Prefeituras Regionais e com Secretário Penido, que é quem está conduzindo tudo isso em todas as outras concessionárias que utilizam a rede aérea para chegarmos a um denominador comum e isso não impacte o nosso cliente no final.

Como já foi apresentado nesta Casa Legislativa em algumas oportunidades, hoje, do jeito como é feito o regramento nacional no tocante ao fornecimento de energia elétrica, todo o enterramento de rede é obrigatório e diretamente impactado na conta dos nossos clientes. Pelos estudos que foram realizados, uma rede aérea, em detrimento da subterrânea, custa dez vezes mais e impactaria três vezes na nossa conta.

O trabalho que vem sendo feito, inclusive em âmbito federal e estadual, nas respectivas Casas, é de buscar uma legislação em que todos os agentes envolvidos contribuam e, no final, não onere somente o nosso cliente, porque sabemos de todas as dificuldades dos custos da energia hoje.

Outro esclarecimento muito interessante é que hoje, de uma fatura de cem reais de energia elétrica, somente 11 reais ficam com a distribuidora AES Eletropaulo para ela fazer toda a gestão desse processo; todo o restante é o custo da energia, o da transmissão e o da

geração, dentre outros pontos. É importante e excelente que haja oportunidade como esta para esclarecimentos dessas questões à sociedade. De maneira concreta, no ano passado, a Eletropaulo investiu duas vezes o seu lucro operacional, que foi 20, em manejo de árvores, que foi 55.

Agradecemos esta oportunidade de podermos trazer os nossos técnicos que trabalham no dia a dia. Problemas pontuais, sabemos que há em todos os lugares. Fazer a gestão de 650 mil indivíduos arbóreos, unidades arbóreas, é uma questão audaciosa para a Prefeitura, mas nós, com a nossa equipe de mais de 260 pessoas, damos a nossa contribuição.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra a assessora do Vereador Toninho Vespoli, Sra. Mariana Martins.

**A SRA. MARIANA MARTINS** – Bom dia a todos. Eu queria fazer quatro perguntas. Sobre o PL 885/13, do Vereador Natalini, apresentado no começo de março, ficamos sabendo que haveria um substitutivo da Prefeitura para esse PL, que é um PL que a gente entendeu que previa que a pode iria ser responsabilidade dos munícipes. Eu queria entender como está esse substitutivo, se ele existe. E aí o Plano Diretor prevê o Plano de Arborização Urbana, eu queria entender se ele está sendo feito e como a sociedade vai participar e se vai participar a construção desse plano. E também se tem perspectiva de concurso público para os agrônomos na Prefeitura. São essas minhas perguntas.

**O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura)** – Tem a palavra a Sra. Lilian Manzione.

**A SRA. LILIAN MANZIONE** – Bom dia. Eu estou representando a Associação dos Moradores da Vila Nova Conceição. Eu queria fazer uma sugestão pessoal para o seguinte, a minha preocupação é que no meu bairro eu vejo com bastante frequência que o pessoal não deixa no entorno da árvore o espaço suficiente para ela receber a drenagem da água quando chove. Existem alguns locais, inclusive, que a parte de cimento levanta centímetros acima em

volta do tronco. Não sei, precisaria fazer uma campanha, colocar isso em lei. Eu acho extremamente importante porque depois o aspecto da árvore é muito triste, muito feio, os troncos todos secos. Então eu gostaria que alguém com competência pensasse nesse item. Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura)** – Vamos passar para as respostas. Eu não sei se AES-Eletropaulo pode ser a primeira e passaria para o representante do Secretário do Verde, nosso Secretário-Adjunto de Justiça também para fazer suas colocações e o representante da Secretaria das Subprefeituras, e também representante da USP, o nosso Vereador Tripoli.

**A SRA. SILMA CARMELO** – Todos os comentários e sugestões são bem vindos, todos anotados, justamente por isso que a gente está aqui. A gente está se colocando aqui de portas abertas para todas as discussões técnicas. Acho importante o comentário que o Vereador Tripoli fez no início, da gente ter acesso a todos esses grupos, a todas essas iniciativas que estão sendo desenvolvidas com a Prefeitura. Acho muito importante ter fórum e a possibilidade de divulgar todas essas questões.

E para a gente também, trabalhar na prevenção é muito melhor para todo mundo, que tipo de árvore a gente vai plantar, que condução que essas mudas terão desde o viveiro, aperfeiçoar cada vez mais as nossas técnicas de poda, aperfeiçoar os nossos manuais e guias de acordo com a NBR.

Fomos questionados também em relação a que tipo de poda a gente faz. A poda é baseada nos conceitos técnicos, utilizando as ferramentas e tem toda uma norma ABNT, que a gente tem um manual de 2014, da AES-Eletropaulo, que preconiza todas as questões que a gente preconiza na hora de executar as podas de árvores.

De maneira são esses questionamentos que eu anotei aqui de forma simplificada e estou à disposição para participar de todos esses grupos técnicos e na melhoria dos serviços prestados para dar continuidade e evoluir o tema importantíssimo no trabalho, no planejamento

da arborização, que avance em relação a essa questão dos munícipes, enfim, de poder contratar quem for fazer a poda, quando estiver interferindo na rede quem é que vai pedir, porque hoje a gente tem o canal que quando é preventivo, está próximo da rede, é via Prefeitura que vem essa solicitação para a gente quando está em contato com a rede elétrica, enfim, com essa possibilidade dessa nova discussão de terem outras pessoas executando essa poda, todo fluxo precisa ser revisto. Então eu acho que tem muito a discutir nesses grupos técnicos a serem formados, para a melhoria como um todo.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado.

Antes de passar, é que eu omiti a Célia Marcondes, que estava inscrita e eu não tinha incluído.

**A SRA. CÉLIA MARCONDES** – Obrigada. Bom dia.

Parabéns, Vereador Nomura, pelo evento importantíssimo para São Paulo e seu povo.

O senhor falou do Parque Augusta, falou da conquista que acabamos de ter depois de 16 anos de luta, passando por cinco prefeitos. Finalmente caiu a ficha com o Prefeito Doria. Pela primeira vez o verde vence o cimento. Pela primeira vez as árvores vencem o asfalto. Isto para nós é a maior conquista que se pode imaginar, é o maior ganho que o paulistano pode ter. Essa é a última área verde e permeável da região central. Agora estamos na fase de produzir o projeto de um parque sustentável, um parque ecológico no centro da cidade de São Paulo.

É deste tipo de luta que nasce a vitória. Nós, já há alguns anos, vínhamos brigando com a Eletropaulo em razão dos maus tratos com a arborização paulistana. Já em 2002, quando nós fundamos a Associação de Moradores de Cerqueira César, que abrange a área dos Jardins e o lado Consolação, fomos ao Ministério Público. Daí nasceu um acordo, um TAC com o Ministério Público, que eles fariam aquele extensor e levantariam os fios, para que as árvores sobrevivessem até mais altas.

Entretanto, ao longo dos tempos as coisas foram mudando e, cada vez que muda



uma gestão, muda o comportamento. Finalmente estamos novamente com o mesmo problema. Podemos perguntar para o pessoal das zonas Sul, Norte, Leste, Oeste; a Cidade inteira hoje está indignada com os maus tratos que a Eletropaulo vem dando para as nossas árvores.

E é uma questão de saúde, uma questão de vida. Então nós novamente estamos no MP. Já existe um novo procedimento. Convido todos aqueles que queiram: vamos nos unir, vamos lá. Porque a Eletropaulo tem muito lucro, a gente sabe disso. Dá uma olhada nos lucros da empresa. A empresa precisa dedicar uma parte de seus lucros para recompor a arborização da Cidade e dela cuidar. Esse imposto que vem na conta de luz, nós precisamos buscar parte desse imposto para esta finalidade. Nós, população, pagamos uma parte disto. Que seja justa, que seja decente, que seja para esta finalidade.

Posso falar isso com propriedade, porque desde 2001 nós vimos plantando árvores na região de Cerqueira César; plantamos 1.812 árvores. Pode não parecer muito, mas cada prédio de que se consegue convencer o síndico ou o comerciante quebrar na frente para botar uma árvore e fazer dela uma grande produtora de ar para a Cidade não tem preço. Já conseguimos fazer isso com esse convencimento, com educação ambiental, conversando com um por um e tendo esse resultado que é brilhante. Então isto tem de ser feito.

Mas não adianta plantar e a Eletropaulo destruir, como ela fez esses dias na Rua Estados Unidos. Um dos moradores da Rua Estados Unidos, está desesperado, junto aos demais. Estão acabando com as árvores da Rua Estados Unidos, que nem foi a Prefeitura que plantou, fomos nós, população, com dinheiro do nosso bolso, a fim de ter uma cidade mais verde, mais limpa, mais humana, com mais vegetais.

Outra coisa: ouvi falar que a Eletropaulo vai aumentar agora o número de homens para fazer podas para agosto, setembro. Eu quero lembrar que setembro é a época em que os pássaros começam a fazer seus ninhos nas árvores. Nós temos exemplos, eu já cheguei a tirar foto da árvore deitada e ninhos jogados com ovos ou com passarinhos juvenzinhos lá dentro, sem nenhuma atenção – um verdadeiro crime ambiental.

Então, todos que quiserem participar desse grupo junto ao Ministério Público, vamos lá, porque o Parque Augusto eu só consegui graças ao Ministério Público. Claro que com a lei de autoria do Vereador Nomura, mas com a população junta, unida, no Ministério Público. Porque neste país agora tudo virou MP ou então Judiciário e, como advogada, é lá que eu luto, é lá que eu consigo as coisas.

Então, povo, unidos jamais seremos vencidos. À luta. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado. Um abraço.

Gostaria de passar a palavra ao Sérgio Saraiva Martins, representando o Secretário do Verde e Meio Ambiente.

**O SR. SÉRGIO SARAIVA MARTINS** – Então, continuando o que eu já havia reportado anteriormente, hoje, na sociedade mais moderna que existe agindo em arborização, existe, sim, o inventário; existe, sim, o planejamento urbano; existem, sim, as competências, sejam elas do poder público ou contratadas pelo poder público, para agir cada vez melhor. A aceção de ciência é muito grande. Esse relacionamento que estamos fazendo agora com uma intensidade muito grande vai dar frutos. Nós não vamos desrespeitar nenhum órgão antes constituído. Todas as legislações vão ser acatadas, sim. Estou aqui com o Francisco, que trabalha comigo inclusive num comitê de calçadas em caráter permanente, e essa complexidade que a Eletropaulo levanta nós estamos discutindo lá.

O fato é o seguinte: quando soubemos que iríamos para a Secretaria do Verde, fomos ao inventário. Vários países do mundo, em cidades diversas, têm esses inventários. Nós não temos, nunca tivemos. O custo que nos foi apresentado para um inventário, se fosse feito por uma instituição científica qualificada, por exemplo, é algo impagável. E não é só o problema do custo: é o tempo que exige um inventário. A legislação exige isso há mais de 30 anos. Nunca se fez absolutamente nada nesse sentido, nada. Governo e sociedade não se puseram a isso.

O planejamento urbano é um fenômeno no mundo inteiro, hoje, de efetiva

competência técnica, mas de efetiva consulta popular. Hoje não se pode fazer planejamento urbano só porque parte da sociedade conhece dados. A sociedade como um todo tem de ser consultada, porque ela conhece esses dados como um todo. O comitê é na verdade um modo de se organizar o que tem para fazer. Duas secretarias vão estar relacionadas, com um relacionamento muito objetivo. Não é isso, Paulo Francisco? A gente está, desde o começo do Governo, com nossos técnicos e colegas sempre trocando experiências. Mas nós estamos trocando experiências, eles e nós, sobretudo com a sociedade, não é só com a academia. A academia é fundamental.

Mas quando eu liguei para convidar o Marcos para o Comitê Arbóreo, uma pessoa muito importante da Secretaria disse assim: “Marcos, você é louco. O Marcos não vai aceitar. Você sabe quem é o Marcos?”. Eu falei: “Sei. Eu vou telefonar e ele vai aceitar. Vamos apostar?”. Telefonei e o Marcos, no primeiro momento, aceitou, como todas as pessoas convidadas aceitaram. Ninguém quer ficar de fora. Não é só a academia. Ninguém da sociedade quer ficar de fora desse esforço, o esforço de arrumar o que efetivamente temos que arrumar. Nós não arrumamos antes, vamos arrumar agora.

À lei preocupa muito aspectos – não é, Mariana? – de como é que se vai fazer, como o poder público vai se virar com o pessoal que tem, com o pessoal que deveria ter etc. Essa é uma complexidade que a Secretaria em si não tem como avaliar, sobretudo no momento. Mas sem dúvida nenhuma o poder público moderno é um poder que tem sua operacionalidade cada vez mais reduzida, mas sua competência de análise e de orientação cada vez mais aumentada. O poder público tem que ser ágil. O poder público tem que ter efetivamente algumas propostas a cada vez, que sejam discutidas à exaustão, mas tem que haver propostas. Poder público sem propostas é uma coisa horrorosa, não é isso? Você que há tantos anos milita nessas casas, é difícilimo hoje a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, assim como a Secretaria das Prefeituras Regionais, dizer algo nesse sentido, “vamos manter”, “vamos tirar”, “vamos fazer de um jeito”, “vamos fazer de outro”. O que existe são propostas. O

que existe são análises continuadas. O que existe é consulta a todo tempo, de quem deve ser consultado, que são todos, cada qual na sua área.

A Secretaria do Verde hoje tem esse comitê em duas situações bem diferentes. Uma situação é interna. Todos nos nossos técnicos, não só os que vão ser nomeados, fazem parte desse trabalho, todos, qualquer um deles faz parte desse comitê. Evidentemente que vão ser citados alguns poucos técnicos que vão ser efetivamente do Comitê. Mas nós temos a sociedade civil lá dentro, temos nomes da academia lá dentro, e que sempre estão trabalhando conosco, mesmo antes da portaria já estavam trabalhando conosco e vão continuar; o Marcos, Joaquim, o Brazolin - que tantas vezes veio à Câmara, tantas vezes nos ajudou, não é, Nomura? - e outros tantos.

Eu só queria tranquiliza-los nesse sentido. A Secretaria do Verde não vai descumprir leis de forma nenhuma. A Secretaria do Verde vai trabalhar com a melhor de todas as suas capacidades com a Secretaria de Prefeituras Regionais, assim como com todas as Secretarias, evidentemente dentro de uma ordem de governo. Nós temos um Governo que efetivamente se consagrou do modo que se consagrou eleito, e nós fazemos parte desse Governo.

Para terminar eu só queria dizer o seguinte: todos vocês são nossos parceiros na Secretaria do Verde a qualquer tempo, a qualquer hora. Nós estamos sempre contanto com vocês e é isso que nós vamos fazer. Quais foram as pessoas que pediram audiência na Secretaria do Verde e ainda não tiveram? Todas as pessoas que eu sei, a não ser as que estão agendadas para junho ou até para julho, todas aquelas que pediram audiência foram efetivamente atendidas. E assim vai ser. Estamos com vocês, para vocês.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Obrigado.

Gostaria de chamar o Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Justiça, Sr. Vladimir de Souza Alves.

**O SR. VLADIMIR DE SOUZA ALVES** – Em relação às questões levantadas a

respeito da Eletropaulo, até gostaria que o Dr. Pedro Fioreli me corrigisse se eu estiver enganado, há uma ação civil pública, há um procedimento investigativo no Ministério Público, em curso no âmbito da Promotoria do Patrimônio Público e Social da Capital, conduzido pelo Promotor Silvio Marques, a respeito dessa questão. E houve recentemente uma reunião da Secretaria de Justiça com o Promotor e a própria Eletropaulo no sentido de se achar uma solução para a questão da fiação, aí envolvendo não só a Eletropaulo, mas também outras concessionárias que usariam a fiação de maneira inadequada.

Por outro lado, já também a questão da Parceria Público-Privada em curso, há um edital de concorrência já na rua paralisado pelo Tribunal de Contas, paralisado *sine die*. Inclusive, semana passada, chegou a ter um pedido de vista e a questão ainda está suspensa, mas a PPP – Parceria Público Privada, com a concorrência já deflagrada, em grande medida se abriu à possibilidade do enterramento de fios, pelo menos um começo, e seria parte da solução que o Ministério Público já antevê.

A Secretaria de Justiça vem agindo, vem intermediando essas conversações junto ao Tribunal de Contas no sentido de viabilizar a agilidade do processo licitatório, também em relação ao Ministério Público pra evitar a instauração de ação civil pública, talvez um acordo no sentido de minimizar os riscos de uma ação e paralisar esse projeto.

São essas as informações que a gente tinha pra passar.

Não sei se respondi tudo.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Gostaria de convidar o Sr. Paulo Francisco Brogiatto, Secretário Adjunto representando o nosso Secretário Municipal das Prefeituras Regionais.

**O SR. PAULO FRANCISCO BROGIATTO** – A Prefeitura Regional, a nossa coordenadoria, recebeu uma herança ruim desses últimos anos. Nosso passivo, nosso SAC é gigantesco, salvo engano, são mais de 50 mil solicitações, e o nosso efetivo é muito baixo. Isso tudo traz muita preocupação para os nossos técnicos de como ficariam essas atribuições. Mas

a gente está ali na luta, tecnicamente, analisando esse plano, dando toda atenção possível pra tentarmos atingir a meta do Governo. Mas os números que temos são muito ruins. Das últimas gestões, não há contratos, há contratos vencidos, temos de preparar novos editais, termos de referência. Tudo isso acaba atrapalhando um bom desenvolvimento para a cidade.

Mas estamos à disposição pra poder juntar nossas equipes técnicas, trazer tudo sem prejuízo técnico, e atingir a meta do Governo.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Gostaria de convidar o nosso engenheiro agrônomo, Joaquim Cavalcanti.

**O SR. JOAQUIM CAVALCANTI** – Eu, realmente, o que tenho mais de considerar a respeito do assunto é que, de fato, a Prefeitura tem um corpo técnico muito especializado.

É óbvio, como conversamos e vimos aqui, não estamos falando exclusivamente de agrônomos, de florestais, e tudo mais, estamos falando de uma área bastante especializada. E precisamos, cada vez mais, contribuir com a capacitação tanto do pessoal da casa quanto das empresas terceirizadas.

Em relação à Eletropaulo, óbvio, cobrar cada vez mais aquilo que é necessário. Apesar de por um momento entender que parece que não é da conta da Eletropaulo, a árvore – como o senhor estava dizendo -, não é da nossa conta, entra porque entra. No entanto, 60% do prejuízo é com ela. Então trate de tratar bem, se não é um tiro no pé. Se for pra fazer as barbáries que estão sendo feitas, achar que estão fazendo certo, que vão colher bons produtos, não pra entender. Se estivesse tudo bonitinho, como tem sido falado, e a população estivesse: que legal, bacana, está sendo muito bom o trabalho da Eletropaulo, então estaria obedecendo à legislação, a norma técnica e tudo mais. No entanto, não é isso que vemos. Acho que precisamos afinar a viola e tentar realmente sair, daqui pra frente.

Acho que a respeito dos Cades há uma coisa bastante interessante, e percebemos o quanto isso é produtivo em relação ao Cades, seria certo a capacitação dos Cades. Há

terminologia que usamos, que não é nova, mas que é usual em nosso meio, é a Brigada de Arboristas.

Assim como existe a Brigada de Incêndio, poderia existir a Brigada de Arboristas, que é a participação da comunidade para que entenda sobre a árvore, esteja, assim como... Quando falamos da Brigada de Incêndio, não é de um bombeiro oficial, mas é também quem combate incêndio, têm suas ferramentas. As empresas que estão na comunidade, que têm equipamentos, poderiam contribuir numa emergência, claro que cadastradas e capacitadas. Enfim, a Brigada de Arboristas traria pra comunidade o entendimento sobre as árvores e a capacitação pra, quem sabe, cadastrar uma árvore de maneira mais simples, verificar riscos e defeitos, verificar a necessidade de poda, e ter a capacidade e apontar o erro ou a omissão em relação a uma técnica de manejo de poda, assim por diante. A Brigada é bastante interessante porque vai poder, com isso, fiscalizar, fazer o cadastramento, verificar riscos. Enfim, é bastante interessante capacitar a comunidade nesse sentido. Acho que temos muita coisa pra conversar, pra dizer.

Além das podas há uma coisa extremamente destrutiva, que são as invasões na área radicular. Não sabemos como resolver, seja gás ou outros equipamentos que se utilizem do acesso, sejam os prédios, sejam as construções. Poderíamos, junto com todo mundo que está aqui, que têm conhecimento, e a gente olha as pessoas e vê olhinhos atentos, com vontade de dizer: olha, a gente está aqui. E seria pra ter um maior cuidado, maior cuidado mesmo com a nossa floresta urbana. Como a senhora falou, quem cuida de árvores, imediatamente está cuidando das pessoas, não é? Esse é um caminho.

Em relação à questão do manual, há muita coisa que pode ser adaptada. O manual é bom, é muito interessante, não tenha dúvida, mas precisa daquilo que ele mesmo preconiza, precisa se atualizar.

Há tantas outras coisas, poderíamos também falar a respeito do inventário, de tudo aquilo que é necessidade para o manejo da arborização.

Acredito que nada, nada dessas coisas irão pra frente se não houver o que está havendo aqui. Na verdade, é um amor intenso por elas e uma assertividade por parte dos que estão no comando.

Então um abraço de árvore para o nosso Vereador Nomura; assim como vai para o Sérgio, representando o nosso Vereador Natalini, que em sua Secretaria tem um grande desafio; para os outros secretários de outras pastas; para a Eletropaulo. Com relação à Eletropaulo, que possamos fazer realmente um conjunto dessa opera para que a coisa saia porque a orquestra tem que funcionar, mas precisa afinar a viola.

É isso aí.

Obrigado.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Tem a palavra Giuliano Lecosselli da USP.

**O SR. GIULIANO LECOSSELLI** – Eu acho que precisamos pensar um pouco, não podemos pensar em plantio, poda e remoção de árvores como coisas completamente separadas. A partir do momento que temos o plantio, vamos ter de pensar na poda e na remoção dentro da cidade.

Começando pelo plantio e “numerificando” o que foi bastante dito aqui, que são os serviços ambientais. Há uma média - e não são dados pra nossa situação de cidade em região tropical, mas pra cidade do Hemisfério Norte –, uma árvore fornece 50 dólares por ano em serviços ambientais. Se passarmos pra reais, seriam mais ou menos 200 reais por ano. O valor por árvore não parece grande, mas se pensarmos nas 54 mil árvores de São Paulo, ficando só nas árvores viárias – que acho é onde está o maior conflito com podas – isso vai pra 131 milhões de reais, um valor considerável. Dependendo da espécie com que estamos trabalhando, esse valor pode chegar a 800 reais, podemos quadruplicar um valor que chegará perto de 520 milhões de reais por ano. Temos de pensar um pouco em como a poda influencia



nesses valores, a economia que essas árvores trazem pra cidade.

Bom, se as podas já foram feitas de forma irregular, apesar de a maioria de nós não gostar do assunto, acho que a remoção é importante ser pensada. Se a árvore não está mais em condições de ficar naquele local, se representa um risco, deve sim ser removida. Temos então de pensar em planos de substituição de árvores na cidade de São Paulo. Acho que esse assunto ficou um pouco esquecido. Uma parte dos problemas que há hoje teria sido resolvida com a substituição das árvores. Naturalmente, sem pensar na poda, uma árvore que vive 100, 200 anos numa floresta, numa região nativa, vai ter a idade reduzida na cidade, viverá cerca de 70, 80 anos. Temos de pensar nessa questão.

Outro ponto importante em que precisamos pensar é que, por sorte, vivemos em uma das regiões mais biodiversas do Planeta, a diversidade da Mata Atlântica rivaliza somente com a Amazônia. Quando pensamos nas árvores, nas diversas espécies, cada uma delas vai ter um serviço ambiental que poderá trazer pra cidade. Quais são as espécies que vamos colocar na cidade, qual é a escolha? As podas vão continuar? Quais são as espécies mais resilientes às podas pra plantarmos nas vias? Precisamos pensar nisso. Todos têm conhecimento básico, todos sabem que não se deve plantar um *ficus* debaixo de uma fiação, na calçada, mas temos de ir além pra maximizar o serviço que as árvores podem trazer e diminuir prejuízos.

Só pra terminar: a questão do inventário da cidade é humanamente, perto do impossível de ser feito, mas hoje com a tecnologia - muitas áreas na Universidade estão estudando cidades inteligentes - com tecnologia a gente consegue fazer a identificação das árvores por identificação de padrões de imagens. Temos imagens do Google Maps disponíveis ou podemos colocar câmeras em ônibus, em táxis que percorrem a cidade, fazendo a identificação pela imagem das árvores. Acho que é possível, podemos ter sim esse inventário realizado.

Obrigado.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Passo a palavra ao Vereador Reginaldo Tripoli, que é Presidente da Comissão do Meio Ambiente.

**O SR. REGINALDO TRIPOLI** – Bom, vou tentar sintetizar.

Eu ia falar, qual é o nome da senhora? (Pausa) Gleice, eu quis fazer um comentário após suas palavras, mas vou tentar sintetizar o seguinte: a AES Eletropaulo é uma empresa que tem lucros enormes, basta ver o aumento que houve na tarifa da luz, ao longo do tempo. Vejo a AES como um banco, e banco não tem prejuízo nunca. Então temos de pensar que quando existe um contrato de concessão, esse contrato deve ter – não conheço a fundo o contrato e não sou técnico em arborização, sou um entusiasta que hoje tem um mandato – eu creio que no contrato estão as obrigações e talvez não haja obrigação sobre árvores, mas sim coatribuição sobre o assunto.

Creio que o investimento em aterramento de fios, de cabos junto a outras concessionárias, deve haver uma forma de que a própria empresa comece a fazer investimento, mesmo que pequeno, mas que comece. Em São Paulo vemos algumas situações em que moradores dos Jardins - vou dar o exemplo da Rua Oscar Freire – os lojistas fizeram porque têm condições de fazer, mas creio que se começar devagarzinho a fazer, onde estão iniciando as redes ou houver mudança com velocidade, creio haja a possibilidade de a AES investir. Esse é um ponto.

Outro ponto que a senhora falou – e o Joaquim falou também muito bem – foi quanto à capacitação de funcionários que existem hoje e dos novos que virão, e o investimento. Acho que capacitação e investimento estão lado a lado, e eu sou uma prova física.

Morei nos Estados Unidos 18 anos, e tive de trabalhar na mão de obra porque não falava a língua. Trabalhei numa empresa chamada *Three's Company Service*, empresa de poda de árvore. Há 33 anos, subia numa árvore - porque eu não falava inglês eu tinha de subir

numa árvore com equipamento, com botas, com corda, com uma motosserra. Subia e fazia em 30 minutos, a rua não tinha uma folha no chão, e os caminhões eram preparados pra isso.

Acredito que as subprefeituras junto com as concessionárias poderiam pensar em investimento. Vejo um caminhão hoje da AES fazendo poda. Eu me lembro daquela época, não entendo como alguém não falou, esse caminhão deve ter um custo enorme, aquela concessionária tem um custo enorme. Acredito que o custo dos equipamentos que utilizei há 30 e tantos anos atrás sejam infinitamente mais baratos do que o atual.

Naquele local, naquela época, o engenheiro agrônomo ou um técnico passava nos locais de trabalho sozinho, com uma motocicleta, sem custo, avaliava, tinha o manual da poda, ele entregava o documento na empresa. No dia seguinte, saíamos com o caminhão e com a regra do que tinha de fazer e muito rápido, tudo muito rápido, não ficava uma folha no chão, era eu quem tirava. Então não entendo, estamos vivendo na era pré-histórica nesse sentido.

Acho que foram oportunas as suas palavras. Acho que temos de tomar algumas atitudes porque – estou chegando agora, é meu primeiro mandato – ouço dos meus irmãos que são ativos na área, desde criança escuto soluções em reuniões, muito blá-blá-blá pra falar a verdade.

Acho que a Comissão de Meio Ambiente que assumi a presidência, a minha missão é que ela exista, que traga contribuições pra todas essas áreas, discutindo com a população, com as empresas, com todos. Acho que precisamos de conexão nesses assuntos pra que haja maior velocidade.

Obrigado.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura)** – Vamos encerrar a presente audiência pública. Gostaria de agradecer aos convidados, ao público que compareceu a esta audiência.

Acredito que será a primeira de várias, acredito que vamos acompanhar inclusive a questão da comissão, que é extremamente importante.

Mas antes de encerrar, convido a todos para dia 23, às 10h, vamos ter uma audiência para discutir os contratos de locação na área da Saúde; para dia 24, às 9h30min, vamos realizar a última audiência pública da Lei de Diretrizes Orçamentárias; e no dia 31, às 10h, discutiremos a Lei da Responsabilidade Fiscal pertinente ao mês de maio.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente audiência pública.

Obrigado a todos.